

A voz é Linda no seu celular

Locutora carioca que mora em Natal desde criança, Linda Coelli foi escolhida por operadora nacional para ser uma das vozes em novo portal da empresa.



EXEMPLAR DE ASSINANTE

www.novojornal.jor.br

NOVO JORNAL

R\$ 2,00

Ano 3
1147
Natal-RN
Domingo
28 / Julho / 2013

9. ECONOMIA

TERESA, MÃO AMIGA QUE ENCANTA OS NOIVOS

Para adquirir o teclado eletrônico com o qual embala festas de casamento, pianista recorre a programa do governo.

3 E 5. PRINCIPAL

NÚMERO DE AÇÕES JUDICIAIS SOBE 68% E ENTOPE TRIBUNAIS

/ PROCESSOS / SOCIEDADE MAIS ESCLARECIDA RECORRE CADA VEZ MAIS AO JUDICIÁRIO; PORÉM, MUITAS AÇÕES QUE SE RESOLVERIAM NO DIÁLOGO VIRAM LONGAS DEMANDAS, COMO BRIGAS DE VIZINHO

4. RODA VIVA

CANTO DO AMARO ESTÁ GARANTIDO ATÉ 2026, SINALIZA PETROBRAS

13. CIDADES



LABORATÓRIO DE CIÊNCIAS FAZ CAMPANHA POR CORPOS

Departamento de Morfologia da UFRN aposta na doação de corpos ainda em vida para que estudos científicos sejam ampliados. Corpos que sofreram morte violenta não podem ser recebidos.

15 E 16. ESPORTES

A LUTA DO KARATÊ PARA FORMAR CIDADÃOS

► Mestre do karatê, André Calixta (quarto, da esquerda para a direita) mantém projeto que atende 3.200 alunos carentes em Natal

7. POLÍTICA

TRISTE DO PODER QUE NÃO PODE... INVESTIR

Prefeitura e governo perdem cada vez mais a capacidade de investimento. Entre as razões, a queda nos repasses federais. A saída é segurar os gastos.

WWW.IVANCABRAL.COM



17. CULTURA

O QUE É MESMO UM PONTO DE CULTURA?

NOVO JORNAL mostra como funciona programa que assegura até R\$ 180 mil a produtores. Natal tem 18 pontos de cultura.

14. ESPORTES

OBRA NA ARENA DAS DUNAS JÁ PERTO DOS 80%

A cinco meses do prazo estipulado para entrega, Arena das Dunas, com 78,25% das obras, se prepara para instalar cadeiras e cobertura.

2013... DESCULPE AÍ PAI

/ COMÉRCIO / CONFEDERAÇÃO NACIONAL DE DIRIGENTES LOJISTAS E SPC DIVULGAM PESQUISA QUE APONTA UMA RETRAÇÃO NAS VENDAS PARA O DIA DOS PAIS; NATAL SEGUE TENDÊNCIA



Editor
Marcos Bezerra

E-mail
marcosbezerra@novojournal.br

Fones
84 3342.0358 / 3342.0350



▶ **Comércio do Dia dos Pais será menos aquecido que no ano passado**

Formação profissional reconhecida mundialmente.



Danilo Batista, 22 anos, e Rafael Wenderson, 20 anos, alunos do CET Ítalo Bologna, em Mossoró.

COM A
INDÚSTRIA
ONDE A
INDÚSTRIA
ESTIVER



Da esquerda para a direita: professores José Rodrigues; Wertson Resende; Luiz Arquilino; o vice-diretor do CET Ítalo Bologna, Ricardo Alex; Max Wendel; o presidente do Sistema FIERN, Amaro Sales de Araújo; o aluno Rafael Wenderson; o diretor do SENAI-RN, Afonso Avelino Dantas Neto; o aluno Danilo Batista; o diretor do CET Ítalo Bologna, Francisco Moreira Maia; e Lucas Landriny.

O SENAI-RN tem um histórico de sucesso no WorldSkills, etapa mundial da Olimpíada do Conhecimento, que premia habilidades nas mais diversas ocupações profissionais. Em 2013 não foi diferente. Rafael Wenderson Pereira trouxe da Alemanha a medalha de Prata na modalidade Soldagem, após enfrentar competidores de 36 países, de todos os continentes. Danilo Batista, campeão brasileiro em Estruturas Metálicas, terminou o torneio como o quinto melhor do mundo nessa ocupação. Além de revelar verdadeiros gênios, o reconhecimento internacional do talento desses garotos é o maior prêmio pelo trabalho do SENAI-RN na formação e capacitação dos nossos jovens. Uma participação brilhante, que revela um futuro de ouro para a nossa Indústria.



www.rn.senai.br

O COMÉRCIO VAREJISTA espera, neste ano, um crescimento mais modesto das vendas na semana que antecede o Dia dos Pais.

Segundo informou na quinta-feira (25) o Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil) e a CNDL (Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas), a expectativa é que as vendas entre os dias 3 e 8 de agosto aumentem 4% ante o mesmo período do ano passado. Em 2012, o crescimento foi maior: 4,75%.

Se a expectativa se confirmar, será o terceiro ano seguido de desaceleração das vendas nos dias antes da data comemorativa. Em 2010, a alta foi de 10%, recuando para 6,86% em 2011 e 4,75% em 2012.

O presidente da CNDL, Roque Pellizzaro Junior, diz que o cenário econômico é pior neste ano e que isso deve afetar as vendas.

"O cenário econômico é desfavorável. A inflação e a alta dos juros inibem o poder de compra do brasileiro. Prova disso é a queda de praticamente todos os índices de confiança do consumidor", afirma Pellizzaro.

O Dia dos Pais é comemorado no segundo domingo de agosto, que neste ano cairá no dia 11 de agosto. Entre os produtos mais procurados, segundo as entidades

que representam o varejo, estão os itens de vestuário, calçados, perfumes, bebidas e artigos eletrônicos.

Em Natal, a expectativa de crescimento nas vendas também gira em torno dos 4%. Os números devem se fechados na manhã desta segunda-feira pela Câmara de Dirigentes Lojistas, que está coletando os últimos dados junto às associações comerciais dos bairros e dos shoppings.

De acordo com o vice-presidente da CDL, Augusto Vaz, o comportamento do comércio local no Dia dos Pais repete outras datas comemorativas, quando houve um ligeiro decréscimo nas vendas. "A CDL tem verificado que o crescimento vem ocorrendo um pouco abaixo de 2012, mas não é nenhum desastre. Se eu tenho crescimento é uma coisa positiva. Claro que a gente queria um crescimento de dois dígitos, mas essa desaceleração tem sido registrada em todo o país", lembra.

O dirigente lojista considera que a atividade atravessa um período 'morno' nas vendas. "Dizer que o comércio está desaquecido, não seria ideal. Desaquecido é parado... Diria que o comércio está morno. Nem está bom, nem está ruim", conclui Vaz.

COM FOLHAPRESS

/ SEGURANÇA-RN /

PARA CONTER ONDA DE CRIMES, PM VOLTA A 'SATURAR' ZONAS VIOLENTAS



▶ **Policiais militares em ação: aonde o crime está**

ONDE A INCIDÊNCIA de crime for maior, a Polícia Militar se fará presente. Esta é a linha da Operação Saturação, iniciada na última sexta-feira pela Polícia Militar. A partir dos dados do Centro Integrado de Operações de Segurança Pública (CIOSP), os locais onde há um índice maior de violência, têm a segurança reforçada com patrulhamento feito por viaturas e motocicletas.

Na primeira noite, a operação foi realizada na Zona Leste, em Mãe Luiza. De acordo com o comandante geral da Polícia Mi-

litar do Rio Grande do Norte, Coronel Araújo, não foi registrada nenhuma ocorrência relevante. Os locais são definidos pelo geoprocessamento dos dados. "Se for identificado que em Gramoré há um número expressivo de ocorrências na segunda-feira, por exemplo, é para lá que nós vamos", explicou.

O coronel afirma que este é um tipo de policiamento inteligente, em que o policial se faz presente em maior número justamente onde há um número maior de ocorrências.



FERNANDO DA COSTA CARRICO
★ 15/11/1922 † 30/06/2013
Missa 30º dia

A família de FERNANDO DA COSTA CARRICO, convida os parentes e amigos para a missa do 30º dia de seu falecimento que será celebrada no dia 31 de julho às 19h na Paróquia de Nossa Senhora Aparecida, localizada na Rua Rondônia 425, Neópolis, Natal - RN, 59080-410

Principal



Editor
Moura Neto

E-mail
mouraneto@novojournal.jor.br

Fones
84 3342.0358 / 3342.0350

CEGA QUE NADA

/ LITÍGIOS / ACESSO À JUSTIÇA CRESCEU 68% NO RN ENTRE 2004 E 2012; ENTRE A MONTANHA DE PROCESSOS QUE CHEGA AOS TRIBUNAIS, REPÓRTER ENCONTRA CASOS BIZARROS E SURREAIS

RAFAEL DUARTE
DO NOVO JORNAL

ANÁLISE DE que a sociedade ficou mais consciente a partir dos protestos que varreram o país nas últimas semanas tem cara de meia verdade. O número de pessoas que procuram reaver direitos é maior a cada ano. A diferença é que em vez da rua, o palco tem sido a Justiça. No Rio Grande do Norte, somando os processos distribuídos no Tribunal de Justiça (TJ), Tribunal Regional do Trabalho (TRT) e Justiça Federal (JF), de 2004 a 2012, o acesso à Justiça cresceu 68%. Há nove anos, 175.353 cidadãos procuraram os tribunais no estado por algum motivo. Quase dez anos depois, o número de ações chegou a 295.198 nas três esferas.

Somente a quantidade de processos ajuizados no TJ subiu 63,6% entre 2004 e 2012. O aumento é muito maior que o crescimento médio da população de Natal, cidade mais populosa do estado, cuja taxa média geométrica de crescimento anual foi de 1,22% entre 2000 e 2010, data dos últimos dois censos realizados pelo IBGE.

A cada dia, 360 cidadãos, em média, procuram a Justiça comum no Rio Grande do Norte. Ao mesmo tempo em que a quantidade de ações ajuizadas cresce, o judiciário perdeu 27 magistrados no período. Especialistas do meio jurídico consultados pelo NOVO JORNAL destacaram vários aspectos: se nas varas criminais o aumento dos casos se dá obviamente pelo crescimento da violência, os números da área cível dividem magistrados.

Para o juiz auxiliar da presidência do TJ, Raimundo Carlyle, o aumento das ações significa que a população tem procurado primeiro a Justiça antes de buscar o diálogo. Já o juiz da Vara da Fazenda Pública Luiz Alberto Dantas acredita que os dados mostram que a sociedade está mais informada e, em consequência disso, ainda mais crítica.

A busca por direitos tem relação direta com esse novo momento, o que inclui a ascensão na vida de uma parcela da sociedade antes alheia aos bens de consumo e principalmente aos seus direitos. Na esteira dos argumentos dos magistrados contatados, é possível dizer que a população está mais violenta, impulsiva, informada e

consciente.

Em 2004, 131.421 pessoas entraram com algum tipo de ação na Justiça comum. Oito anos depois, em 2012, a quantidade de processos chegou a 215.007. Os números levam em conta processos de 1º e 2º graus, juizados especiais e as turmas recursais.

Na Justiça Federal, o crescimento foi ainda maior. O número de processos distribuídos nas varas passou de 23.806, em 2004, para 46.703, em 2012, um crescimento equivalente a 96%. Na esfera do trabalho, as estatísticas ficaram na média do TJ. Há nove anos, o Tribunal Regional do Trabalho da 21ª Região recebeu 20.126 processos. Em 2012, o número chegou a 33.488, o equivalente a um crescimento acumulado de 66,39% de ações ajuizadas.

O advogado trabalhista Antônio Carlos Almeida de Alencar acredita que o aumento de litígios tem relação com a evolução no comportamento do cidadão, especialmente a partir das garantias oficializadas com a Constituição federal de 1988.

Porém, no caso específico do trabalho, as terceirizações foram agravantes na última década. O funcionário com carteira assinada substituído pela mão de obra mais barata e sem direitos garantidos tem levado bem mais gente à Justiça. "A Constituição cidadã foi importante. Depois de tantos anos atingiu seu objetivo, que era aumentar o acesso à justiça. Mas não dá para esquecer que a principal causa das ações trabalhistas decorre das terceirizações do serviço público", disse.

Outra causa apontada por ele é o aumento na consciência social de cada um. O cidadão ficou mais consciente e, principalmente, mais exigente. Como a Constituição federal trouxe segurança jurídica para a sociedade, dando garantias de direitos aos cidadãos, serviços básicos como saúde, segurança e educação passaram a ser exigidos num grau de qualidade maior.

Alencar cita os casos de erro médico que vão parar na Justiça para mostrar como mudou essa relação do cidadão com a Justiça. "O trabalhador está colocando as empresas no pau. As exigências avançaram, os trabalhadores conseguiram garantias com a Constituição. A questão do erro médico é emblemática. No passado, nenhum médico era condenado por erro médico", afirmou.



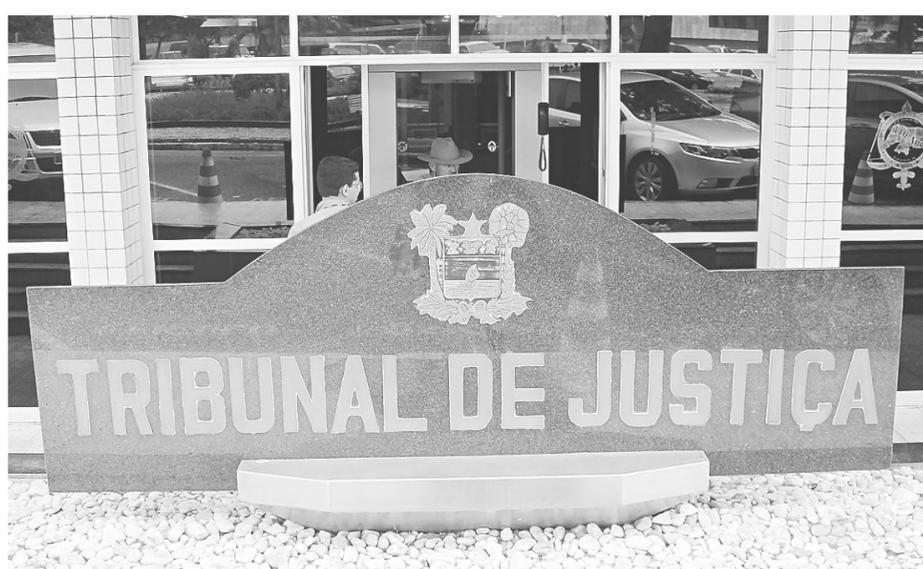
▶ A cada dia, em média, 360 cidadãos procuram a Justiça comum no Rio Grande do Norte

175 MIL

É o número de processos que tramitou nos tribunais do RN em 2004

295 MIL

É o número de processos que tramitou nos tribunais do RN em 2012



▶ Enquanto o volume de ações ajuizadas cresce, o Tribunal de Justiça perdeu 27 magistrados nos últimos dez anos

VIOLÊNCIA NO INTERIOR POR CAUSA DA JUMENTA

Vagnos Kelly Figueiredo de Medeiros é juiz desde 2004. Na vara criminal, tem constatado o aumento dos processos. Para ele, o crescimento da violência em Mossoró mostra que a sociedade não está tão consciente como os especialistas vêm falando. Na área dele, o significado do crescimento das ações diz outra coisa. "Na minha vara as pessoas são obrigadas a ir. Se a so-

ciudadade tivesse um nível social e cultural melhor, o número de processos certamente seria menor", comentou.

O caso de violência mais curioso julgado por ele envolveu dois homens e uma jumenta. O dono do animal flagrou um rapaz transando com sua burrinha e foi tomar satisfação. Quando gritou, o homem, que estava armado, disparou dois

tiros contra o dono da propriedade e da jumenta, mas não acertou. Com a espingarda, e em legítima defesa da própria honra e da honra da jumenta, o fazendeiro matou o tarado de São Miguel. "O júri absolveu o rapaz porque a defesa convenceu as pessoas que a morte foi em legítima defesa. A polícia achou isso também, até porque identifi- e revólver e a espingarda no local do crime.

NA MESA DO JUIZ, CASOS ABSURDOS

Se os processos ajuizados na capital demonstram uma conscientização maior da população, no interior boa parte dos casos repercute mais pelo absurdo do que pela importância. Apesar da pouca idade, aos 34 anos de idade o juiz Vagnos Kelly Figueiredo de Medeiros já precisou se debruçar sobre uma lista de ações surreais. Um dos casos que mais lhe chamou a atenção envolveu duas vizinhas do município de Assu. Uma delas prestou queixa contra a outra porque, sempre que passava, a rival cuspiu no chão.

O caso aconteceu em 2005 e já entrou para o anedotário do juiz. "Às vezes você fica sem ação diante de uma situação como essa. Quando a mulher disse que a outra cuspiu no chão quando ela passava, eu perguntei: 'é a senhora queria que ela cuspiasse aonde?' O problema é que como não tinha delegado na época em Assu, e o estado colocava um militar para registrar as queixas; tudo o que chegava o rapaz fazia um TCO e encaminhava à Justiça", comentou.

O caso do cuspe acabou sem traumas. Como cuspir no chão não é crime, o juiz conseguiu fazer um acordo com as vizinhas e mandou as duas para casa. Vagnos Kelly conta que, no interior, um juiz tem que atuar como um psicólogo. Foi assim, também, em 2008, quando se deparou com o caso do 'balde de fezes'.

O processo parece piada, mas ele jura que aconteceu. Duas vizinhas de São Miguel, município próximo a Pau dos Ferros, viviam às turras. Um belo dia, uma delas teve uma idéia genial. Pegou um balde, defecou nele e pendurou na goiabeira que separava as duas casas. Quando o vento batia, o balde pendia para a casa da vizinha e levava o mau cheiro que entrava exatamente pela janela da cozinha. O detalhe maquiavélico da história é que isso tudo acontecia após as refeições, quando a vítima estava lavando louça. A vizinha prestou queixa e o caso foi parar nas mãos do juiz Vagnos Kelly.

"Nesse dia eu estava tão estressado com outros casos que nem tive tempo de ler sobre ele antes. Quando eu cheguei na comarca e a vítima contou o que era, eu olhei para as duas e perguntei: 'Vocês duas não tem marido, não?'. Tem dias que não dá e você precisa fazer o medo para as pessoas acordarem. Falei que se elas não se acertassem ali iam as duas para a cadeia e rapidinho entraram num acordo", afirmou.

Passado o estresse com os absurdos que chegam, os juizes do interior se divertem lembrando os casos. Vagnos recorda que, em Pau dos Ferros, um colega pegou o caso de uma penhora por 1 real. Como manda o rito, um oficial de justiça foi escalado para entregar a intimação ao acusado que morava a 20 quilômetros da comarca, na zona rural do município. Mas o caso foi encerrado antes das partes serem ouvidas. "O oficial de justiça tirou 1 real do bolso e pagou a penhora para não ter que andar 20 quilômetros para entregar a intimação. E o processo foi arquivado", contou.

CONTINUA
NA PÁGINA 5 ▶

Opinião

► rodaviva@novojornal.jor.br

RODA VIVA

CASSIANO ARRUDA CÂMARA

TAMANHO DO BURACO

Decreto da governadora Rosalba Ciarlini, publicado no Diário Oficial deste sábado revela o tamanho do buraco do Orçamento do Estado, em razão da frustração da receita em relação ao previsto, no primeiro semestre, especialmente do FPE (menos 7.05%), ICMS (menos 6.33%) ITCD (menos 27). Para o segundo semestre as previsões são ainda piores: menos 12% do FPE e menos 10.24% no ICMS. O decreto estabelece que os Poderes, o Ministério Público e o Tribunal de Contas, por ato próprio, limitarão o empenho das dotações orçamentárias no montante equivalente a 10.74% da despesa orçada.

MIGRAÇÃO ELEITORAL

O cadastramento biométrico do eleitorado de Natal pode servir para aumentar o número de eleitores, de Parnamirim, mesmo que o conceito de domicílio eleitoral seja bastante elástico. Mas, pela facilidade que o cadastramento permite ao eleitor de exercer o direito de voto próximo a sua moradia, é possível que boa parte da população que mora em Parnamirim transfira seu título de eleitor para lá.



OTIMIZAR OU NÃO

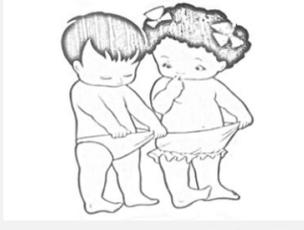
A Petrobras criou um Programa de Otimização dos Custos Operacionais que tem se voltado, prioritariamente, para as necessidades de transferência dos chamados “campos maduros”, na Bahia, Espírito Santo e Rio Grande do Norte. Existem campo com produção diária de cinco barris, o que é anti-econômico para uma empresa da escala da Petrobras. A empresa tem evitado comentar o assunto por conta das pressões políticas, porém, o número de sondas de perfuração foi reduzido de 11 para sete; e as sondas de produção existentes nessas áreas, diminuiu de 26 para 22. Pelo que foi dito esta semana, em Mossoró, o campo de Canto do Amaro tem fôlego para continuar produzindo até 2026.

SÓ EM SETEMBRO

Prevista para agosto, a abertura da loja da Zara, no Midway Mall, vai sofrer um atraso. Embora o assunto não seja tratado de público, a expectativa é que a abertura da loja aconteça quando setembro vier.

DIFERENÇAS EXISTEM

- Estou vendo um zum zum zum que tem gente que vai pedir para a presidenta Dilma diminuir ministério. Olha, fiquem espertos, porque ninguém vai querer acabar com o Ministério da Fazenda, com o Ministério da Defesa. Vão querer mexer com a Igualdade Racial, com os Direitos Humanos. Eu acho que a Dilma não vai mexer, eles vão falar que precisa fazer um ajuste, precisa diminuir. Não tem que diminuir ou aumentar, tem que saber para que serve.



A declaração do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, terça-feira, em Brasília, numa palestra no Festival da Mulher Afro Latino-Americana e Caribenha, (onde foi recebido com o refrão “Lula, guerreiro do povo brasileiro” e “Olé, olé, olé, olá, Lula, Lula”) pode se transformar na semente do que pode ser uma real divergência política a ser colocada na eleição presidencial do próximo ano. Para dar ao eleitor o direito de escolha.

Para o ex-presidente o modelo de governo que precisa ser mantido é esse, com 39 ministérios.

Resta saber como o mesmo tema dera tratado pelos outros candidatos a presidente da República, havendo razões de sobra para que neste caso – pelo menos nesse – possa se estabelecer um contraditório. Afinal de contas o próprio Lula – sua última eleição protagonizou um episódio que reflete a falta de alternativas oferecida ao eleitoral brasileiro –, num debate com o seu opositor, o atual governador Geraldo Alckmin, acusou-o de “privatista” na linha de FHC com o risco de privatizar a Petrobras e os Correios. Alckmin em vez de assumir a política do seu partido, que permitiu a universalização do serviço de telefonia no Brasil, ficou num tipo de desmentido que nada desmentia, mas serviu para mostrar a fragilidade de sua mensagem ao eleitorado. Mais uma vez os tucanos não tiveram a coragem de defender o governo Fernando Henrique, inclusive do que ele fez de bom, reduzindo o tamanho do estado brasileiro.

Daqui pra frente será impossível evitar esse confronto, com a posição do PT – pela sua liderança mais qualificada – colocada da maneira mais coloquial e sem deixar nenhuma margem de dúvida sobre o entendimento de que o estado tem de ser o maior possível: “Eu não fiz tudo o que fiz na vida para agora achar que estou errado. Eu tô mais motivado e se alguém pensar que o Lulinha está com 67 anos, pegou câncer...”

Será que a oposição vai aceitar a manutenção de um modelo caracterizado pela existência de 39 ministérios, que pode ser uma marca dos dez anos de governo do PT? O grande comunicador Lula conseguiu colocar, no nível de percepção da grande massa de eleitores, uma questão difícil de ser abordada: a questão do tamanho do estado brasileiro e que tem tudo para estabelecer uma grande diferença entre a visão de governo dos disputantes.

Vale lembrar que essa afirmação de Lula ocorreu depois dos protestos nas ruas das principais cidades brasileiras, depois de um longo silêncio que vinha de quase 300 dias, desde que surgiu um novo personagem na política brasileira: Rosemary Noronha, sua amiga íntima, que ele nomeou para chefiar a Representação da Presidência da República em São Paulo, e que foi mantida pela presidente Dilma até o aparecimento de um grande escândalo da distribuição de facilidades no governo. Cobrado, Lula saiu do seu mergulho e pode ter dado o mote para um assunto capaz de permitir a possibilidade do eleitor descobrir a diferença entre candidatos. Ou não.



“Vislumbramos um ciclo virtuoso dentro da economia potiguar com o início do trabalho do Pró-Sertão”.

DO SECRETÁRIO DE DESENVOLVIMENTO, ROGÉRIO MARINHO, SOBRE O PROGRAMA QUE A GOVERNADORA ROSALBA CIARLINI LANÇA DIA 5 DE AGOSTO.

ZUM ZUM ZUM

►Dadora e Sávio Hacradt reuniram num jantar, sexta-feira, o Presidente da Câmara, Henrique Alves, e o prefeito Carlos Eduardo.

►O segundo semestre letivo da Universidade Federal começa nesta segunda-feira com a recepção aos novos alunos, às 9 h, no auditório da Reitoria.

►Neste domingo a UFRN vai aplicar

as provas do concurso para Tradutor Intérprete e Tradutor Intérprete da Linguagem de Sinais.

►O Solar Bela Vista realiza na tarde deste domingo a segunda etapa da oficina de circo, com técnicas de acrobacia, com a turma do Tropa Trupe.

►Neste domingo tem um evento da turma fora da estrada, o “Passeio San JR” pelo litoral norte e almoço na

Confraria Letra e Música.

►O Procon reabre sua representação em Caicó, nesta segunda-feira.

►Começa nesta segunda-feira a programação Agosto da Alegria, do Governo do Estado.

►Nesta segunda-feira, o Conselho Deliberativo do ABC acaba a novela da negociação do clube com a OAS Arenas.

CAPELÃO NAVAL

O Ministério da Marinha abriu inscrições para o quadro de Capelães Navais, com a oferta de três vagas, duas para sacerdote da Igreja Católica e uma para pastor da Igreja Batista. Os concorrentes devem ter entre 30 e 41 anos, e as inscrições poderão ser feitas de segunda até quarta-feira: www.in-gressonamarinha.mar.mil.br

CIÊNCIA DO INTERIOR

Dois grupos de estudantes de escolas estaduais viajaram para Londres, onde vão participar do Fórum Internacional de Ciências: 1 – Escola Estadual 11 de Agosto, de Umarizal”, com a experiência “Análise empírica da diminuição do nível de poluição de água com a técnica de eletrofloculação”; 2 – Escola Estadual Moreira Dias, de Mossoró “Uso da raspa de juazeiro no tratamento dentário”. O certame vai até 7 de agosto.

DIÁRIO RENASCE

O Diário de Natal renasce na poesia de Paulo de Taso Correia de Melo. É o título do seu último dia de poesia, estruturado como se fosse a edição de um jornal, que vai ser lançado na próxima quarta-feira, na sede da Academia Northerio-grandense de Letras.

TESTE RÁPIDO

Neste domingo se comemora o Dia Mundial de Luta Contra as Hepatites Virais, uma doença que ataca o fígado, um dos órgãos mais importantes do corpo humano. O RN participa da programação do Ministério da Saúde realizando dez mil testes rápidos de HIV.

CHEGA UM GIGANTE

Um gigante comercial, da área de distribuição, está chegando a Natal. De forma discreta realizou os primeiros contatos para se instalar por aqui. É a Paraty Distribuidora, que atua, basicamente, na área de distribuição de alimentos.

TEORIA E PRÁTICA

Uma pesquisa, desenvolvida na Universidade do Semiárido, na sua estação experimental, onde foi fundado um parreiral, para a produção de uvas no Nordeste brasileiro, pode sair da teoria à prática no Polo Irrigado do Apodi. Os professores Renato Dantas, Celso Pommer e Django Dantas, apresentaram o resultado da pesquisa a um grupo de irrigantes, especialmente Itália Melhorada, Izabel Precoce e Niagra Rosada, inclusive de sua viabilidade econômica.



Editor
Carlos Magno Araújo

E-mail
carlosmagno@novojornal.jor.br

Fones
84 3342.0358 / 3342.0350

Editorial

O gigante acordou

Finalmente uma iniciativa alvissareira. Não só pelo que propõe. Mas pelos agentes que se uniram para promovê-la. O Projeto de Fomento à Implantação de Unidades Produtivas de Confeções do Vestuário no Estado do Rio Grande do Norte, carinhosamente chamado de Pró-Sertão, será lançado dia 5 de agosto próximo e se consolida como uma proposta que tem tudo para impulsionar ainda mais o setor das facções, que contribuem de maneira decisiva para manutenção da economia de algumas cidades do interior do Estado.

O Pró-Sertão acerta em pegar o exemplo de uma empresa (a Guararapes) e usá-lo de maneira exponencial, multiplicando o potencial que uma iniciativa dessas teria se fosse tocada por apenas uma indústria. Mostra disso é o investimento de R\$ 40 milhões e os objetivos: criação de 300 facções e geração de 40 mil empregos diretos e indiretos. Isso tudo até 2017. Não se trata, como a reportagem de ontem do NOVO JORNAL mostrou, de algo que ainda está em gestação. Tanto que esta semana os técnicos da Secretaria de Desenvolvimento do estado estarão no interior trabalhando no Programa.

Além disso é exemplar a união da Fiern, do Sebrae e do Governo nessa ação. É algo que vai beneficiar a todos, mas principalmente a economia e a população do interior do Rio Grande do Norte. E isso tanto vai ocorrer pela geração de empregos, quanto pela movimentação do comércio dessas cidades e ainda pelo retorno tributário que certamente haverá. Sem esquecer do envolvimento das prefeituras, também previsto no programa.

A torcida inicial é que este trabalho engrene o mais rápido possível. E que ainda em 2013 possam realmente ser criadas as 16 facções previstas, ou mais, se for possível. E que em cima desse projeto, sejam aplicadas outras iniciativas que o reforcem e que deem visibilidade a essa ação, que está sendo considerada pioneira.

A outra torcida é que os mesmos agentes que se uniram para o Pró-Sertão não se limitem à área de facção. E tentem aplicar este modelo em outras áreas da economia. A grande sacada deste programa consiste na triangulação bem feita entre os agentes fomentadores, as pequenas empresas e os Executivos Municipais. Não há porque duvidar que esta fórmula possa ser empregada em outras áreas, com adaptações.

Além disso, é preciso dizer ainda que o programa também acerta em ir ao Seridó e à região oeste primeiro, mas que não pode ficar restrito a essas áreas. Todo o Rio Grande do Norte carece de iniciativas assim. O Pró-Sertão é a prova incontestada de que é possível fazer algo pela economia do Rio Grande do Norte, esse estado pequeno, frágil e que sempre está a perder projetos para outros estados maiores ou politicamente melhores colocados. O Pró-Sertão está aí para provar que um pouco de criatividade, seja no futebol ou na economia, salva qualquer time. E que unidos, Indústria, Sebrae e Governo formam um gigante sem proporções.

Artigo

CARLOS MAGNO ARAÚJO

Diretor de Redação ► carlosmagno@novojornal.jor.br



Vendedor de trocadilho

Bom dia, moço, como vai tudo bem? Eu poderia estar roubando, estar matando, mas estou aqui, na paz do senhor, e sem querer incomodar o amigo. Eu sou um vendedor de trocadilho. O senhor me ajuda e eu ajudo o senhor. Assim, você molha minha mão e uma mão lava a outra. Eita, um trocadilho. Desculpa, desculpa. Foi só um teste. É que eu sou vendedor de trocadilho. E a vida anda dura. Eu poderia estar roubando, estar matando, estar pedindo por aí, mas estou aqui oferecendo ao senhor uma pitada do meu talento. Mas não deixe cair nos olhos, se não vai chorar de rir. Desculpe de novo. É que eu sou um vendedor de trocadilho e não poderia deixar a semana passar em branco, mesmo porque quem estava aqui era aquele senhor todo de...branco. Ops. Viu, não passei em branco. É que eu sou vendedor de trocadilho, ou coisa que a valha e lhe pareça, e se não conseguisse falar com o senhor exatamente agora eu poderia estar matando, estar roubando, ser um malfeitor. Mas não. Sou um bem feito. O que eu digo a quem não gosta do que faço? Bem feito. Ai, ai. Desculpe de novo. É que eu sou vendedor de trocadilho. Ganho a vida assim. Subo num ônibus e noutro, numa van e noutra, na tentativa de, de conseguir algo, opa, opa. E olhe que eu poderia estar matando, esquartejando, roubando, mas não. Procuo ganhar o pão com o talento que Deus me deu. É que sou vendedor de trocadilho. E o papa esteve aqui nesta semana e eu só uso esse talento que Deus me deu. Sendo o papa o homem de Deus aqui, então pensei: por que o senhor não me ajuda? Faça uma fezinha, moço, porque se o papa cansou, ficou só a...papa. Não quero ser um chato. É que vivo disso: sou um vendedor de trocadilho e passo o dia estudando o mundo. Não vá esquentar a cabeça, nem fundir a cuca porque mestre mesmo é aquele treinador do Atlético. O Mestre Cuca. Perdão, perdão. Vivo assim, aéreo, tentando dar vazão a esse meu talento. Paro os outros assim como o senhor e vou jogando minha manha, desafiando minha sanfona de criatividade. Minha vida é sanfona. Sanfonia segunda, terça, quarta, quinta, sexta, sábado e até no domingo, mas no domingo é menos. Então a sanfona do domingo não é domingão, é dominginhos. Sanfona, Dominginhos. Pescou? O senhor me desculpe. É que sou vendedor de trocadilho e vivo por aí assim, na lua, queimando as pestanas, lustrando meu brilho. Assim, no meio da lua, como diria o Cebolinha. Olha aí. O senhor me compreende mesmo? Eu sou um vendedor de trocadilho, cobro baratinho. E o senhor, cobra ou baratinha? Manjou? Vivo assim. É que eu poderia estar matando, estar roubando, mas sou só isso, um vendedor de trocadilho. Faça isso com um amigo, mas nem sei nem onde ele está. O senhor viu ele por aí? Cadê o Amarildo? É que sou um vendedor de trocadilho.

Invista seu dinheiro onde ele pode render mais do que na poupança, com a mesma segurança.

Faça uma LCI da CHB.

rende até **50% a mais** do que a nova poupança*

mesma segurança da poupança sem taxas, sem tarifas

isenção de imposto de renda**

possibilidade de resgate mensal ou ao final do prazo

LCI CHB
Letra de Crédito Imobiliário

4009.4800
www.chbcredito.com.br



COMPANHIA HIPOTECÁRIA BRASILEIRA

* dependendo do valor e do prazo ** para pessoa física

Painel

VERA MAGALHÃES Da Folha de São Paulo ▶ painel@uol.com.br



A CPMF da Dilma

Empresários se surpreenderam com o veto de Dilma Rousseff à extinção da multa de 10% do FGTS (Fundo de Garantia por Tempo de Serviço) paga por empresas em caso de demissões sem justa causa. Segundo relatos, a presidente chegou a prometer a um empresário que não o faria. Para assegurar o dinheiro, que em parte é destinado ao Minha Casa Minha Vida, o Planalto dirá que o prejuízo anual de R\$ 3 bilhões teria impacto comparável ao gerado pelo fim da CPMF no governo Lula.

LÁ...
O líder do PMDB na Câmara, Eduardo Cunha (RJ), disse que vai apresentar proposta de lei complementar ao projeto vetado. Ele sugere que os 10% da multa do FGTS fiquem para o trabalhador, em poupança para ser usada na aposentadoria.

... E CÂ
Gleisi Hoffmann (Casa Civil) defende que os recursos sejam aplicados exclusivamente no programa habitacional. "Trata-se de um programa estruturado com o apoio do Congresso", diz a ministra. Este será o discurso do governo à base para tentar manter o veto.

AO CONTRÁRIO
Desde as conversas que antecederam o lançamento do programa, assessores de várias pastas haviam combinado que ceder neste ponto deveria ser apenas a última carta de negociação com o Congresso e junto às entidades do setor.

FRANCISCANO 1
Conselheiros que ajudam na construção da candidatura de Luiz Fernando Pezão (PMDB) ao governo do Rio querem apresentá-lo como um político humilde. O objetivo é dissociá-lo de Sérgio Cabral, desgastado após viagens a Paris e voos de helicóptero.

FRANCISCANO 2
A cartilha de Pezão prevê que o vice-governador se desloque prioritariamente de carro e amplie sua participação em eventos em favelas e comunidades do interior do Estado.

PETT...
Geraldo Alckmin (PSDB) marcou uma solenidade discreta para marcar o envio à Assembleia Legislativa de um projeto que modifica a Lei Orgânica da Procuradoria-Geral do Estado e divide a categoria. Apenas os procuradores que apoiam o texto foram convidados.

ROSÁRIO
A presidente convocou para amanhã uma reunião com o ministro José Eduardo Cardozo (Justiça) a fim de fazer um balanço do desempenho do governo federal no reforço à segurança durante a visita do papa Francisco ao Brasil.

MUITA CALMA...
Durante as discussões sobre o primeiro leilão do pré-sal, Arno Augustin (Tesouro) defendeu que a taxa a ser paga por investidores para participar da concorrência fosse superior a R\$ 15 bilhões. A ANP (Agência Nacional de Petróleo) defendia R\$ 10 bilhões e a Fazenda, os R\$ 15 bi arbitrados.

...NESSA HORA
A ideia do secretário do Tesouro era reforçar o caixa da União. Mas a proposta foi descartada, segundo interlocutores da área econômica, após argumentos de que o leilão, previsto para outubro, ficaria caro demais e desestimularia a participação de muitas empresas.

... COMITÊ
Procuradores do Estado reclamam que seriam obrigados a defender agentes públicos, mesmo em processos por improbidade e corrupção. Alckmin manteve o dispositivo e diz que as divergências devem ser debatidas na Assembleia.

REAÇÃO
A associação dos procuradores vai questionar o projeto e estuda entrar com um mandado de segurança.

CEDO DEMAIS
A avaliação de integrantes do governo é que Aloizio Mercadante (Educação) se precipi-

TIROTEIO

Os números das últimas pesquisas mostram a Dilma o que ela mais temia: a queda de sua avaliação começou e o chão não é o limite."

DO LÍDER DO DEM NA CÂMARA, RONALDO CAIADO (GO), sobre os índices que mostrou a popularidade de Dilma aos níveis de Lula no auge do mensalão.

CONTRAPONTO

DE ESTILINGUE A VIDRAÇA

Em reunião com prefeitos do norte de Minas Gerais para estimular a adesão ao programa Mais Médicos, há duas semanas, um grupo de médicos e residentes vaiava a apresentação de Alexandre Padilha (Saúde).

O ministro identificou um representante do CRM-MG, Itagiba de Castro Filho, a quem deu o microfone.

No palco, o médico começou a ser vaiado também, só que, desta vez, pelos prefeitos da região.

No fim do evento, o pediatra e professor universitário comentou em reservado, para o ministro:

– É... Vaia no ouvido dos outros é serenata...

CONTINUAÇÃO DA PÁGINA 3 ▶

“SOCIEDADE ESTÁ MAIS CONSCIENTE”

Tarimbado na defesa do Direito, o juiz Luiz Alberto Dantas é da ala dos magistrados que acredita que a sociedade está cada vez mais consciente. Ele atua na 5ª Vara da Fazenda Pública e, nesse caso, acompanha a luta do cidadão por direitos que deveriam ser garantidos pelo Estado. A área de saúde é uma das mais requisitadas. Uma das ações mais comuns, segundo ele, é a que reivindica medicamentos caros gratuitos negados pelo poder público.

“A judicialização da saúde é um caso porque mostra a falha do poder público. Tenho muitas ações pedindo medicação. O cidadão vai ao médico, é receitada a medicação, mas ele não tem condições de comprar. Vai ao hospital público e não recebe a medicação. A própria família é um divulgador do fato. Busca a prestação jurisdicional. O cidadão que faz concurso e não é chamado também tem procurado a Justiça. E à medida que as pessoas obtêm sucesso, elas vão divulgando”, disse.



Luiz Alberto Dantas, juiz da 5ª Vara da Fazenda Pública

Luiz Alberto Dantas também cita a importância da defensoria pública para auxiliar quem não tem como pagar advogados e a informatização das varas, o que tem contribuído para dar mais agilidade. O magistrado discorda de quem

acha que a sociedade tem procurado a Justiça porque está mais agressiva. Para ele é a consciência cidadã que está levando as pessoas a procurarem seus direitos.

“O filósofo Norberto Bobbio disse que nós vivemos a era dos

direitos. E acredito que vamos continuar assim. Vejo várias camadas da sociedade buscarem a Justiça. Antes não havia nem defensoria pública, hoje o que vejo é uma conscientização melhor”, afirmou.

No Tribunal de Justiça do RN, a média diária de ações ajuizadas é de 360. Para o juiz auxiliar da presidência, Raimundo Carlyle, isso significa que a população procura primeiro a Justiça para resolver seus problemas antes de tentar qualquer conciliação ou acordo. Ele conversou por email com o NOVO JORNAL. Confira a entrevista:

NJ: O NÚMERO DE PROCESSOS DE 2004 A 2012 CRESCEU 66%. POR DIA, EM MÉDIA, SÃO 360 AÇÕES AJUIZADAS. A QUE O SENHOR ATRIBUI ESSE CRESCIMENTO?

RAIMUNDO CARLYLE: É a famosa judicialização das demandas sociais que deságuam no Judiciário e acarretam a crise da justiça. Ou seja, as pessoas buscam seus direitos no Judiciário antes de tentar qualquer forma ou recurso na via da composição, conciliação, mediação. Isso ocorre, por exemplo, quando você perde uma mala e aciona a companhia aérea porque sabe que a indenização judicial, ainda que mais demorada, é maior que a oferecida no acordo.

O SENHOR VÊ A SOCIEDADE MAIS CONSCIENTE DOS SEUS DIREITOS OU ESTAMOS DIANTE DE UMA SOCIEDADE MAIS AGRESSIVA QUE NÃO CONSEGUE RESOLVER SEUS PROBLEMAS COM DIÁLOGO E PRECISA DA MEDIAÇÃO DA JUSTIÇA?

As duas facetas estão corretas. A sociedade recebeu uma “explosão de direitos” com a Constituição de 1988, tornando-se mais consciente e, por outro lado, com a ampliação crescente do acesso



Raimundo Carlyle, juiz auxiliar da presidência do Tribunal de Justiça do RN

à Justiça busca menos as vias conciliatórias extrajudiciais.

EM NOSSA REPORTAGEM, CONSTAMOS QUE, PRINCIPALMENTE NO INTERIOR, A FALTA DE PREPARO DE AGENTES DE POLÍCIA, QUE TRANSFORMAM TODAS AS QUEIXAS EM TCOS, CONTRIBUI TAMBÉM PARA ESSE EXCESSO DE PROCESSOS. O QUE FAZER DIANTE DISSO?

O Judiciário não tem ingerência sobre o papel da polícia, apesar de sofrer tais consequências.

DO MESMO MODO QUE A QUANTIDADE DE PROCESSOS CRESCEU, NO MESMO PERÍODO

O RN PERDEU 27 MAGISTRADOS. PODEMOS APONTAR ESSA QUESTÃO COMO CAUSA DA MOROSIDADE DA JUSTIÇA OU A INFORMATIZAÇÃO DAS VARAS TEM AGILIZADO AS DECISÕES? E EM QUE PÉ ESTA ESSA INFORMATIZAÇÃO?

A demanda cresceu junto com a carência de pessoal – juízes e servidores – afetando a celeridade dos processos. A virtualização dos processos através do Processo Judicial eletrônico (PJe) que o TJRN está fomentando e o concurso para juízes em andamento diminuirão a morosidade, certamente.

NESSE BOOM DE PROTESTOS PELO PAÍS, MUITO TEM SE FALADO QUE O BRASIL ACORDOU. PORÉM, DIANTE DOS NÚMEROS DE CRESCIMENTO DOS PROCESSOS NA JUSTIÇA, PODEMOS DIZER QUE ESSA CONSCIÊNCIA FOI DESPERTADA ANTES?

Creio que, desde o movimento das “Diretas Já”, a sociedade brasileira vem consolidando sua veia democrática, o que foi ampliado com a Constituição de 1988. Atualmente, temos uma classe média indignada com o aumento crescente de impostos e, em contrapartida, a baixa qualidade dos serviços públicos essenciais: saúde, educação e segurança.

A GENTE SABE QUE NESSA MONTANHA DE PROCESSOS, ESTÃO AÇÕES COMPLEXAS E OUTRAS BANAIS, COMO A DE UMA VIZINHA QUE PROCESSOU A OUTRA EM SÃO MIGUEL PORQUE UMA DELAS CUSPIA NO CHÃO SEMPRE QUE A OUTRA PIZZARVA. QUAL FOI O CASO MAIS BIZARRO QUE O SENHOR VIU? AS ZONAS RURAIS SÃO UM CASO À PARTE OU TEM O MESMO NÍVEL DE CONSCIÊNCIA DAS CIDADES?

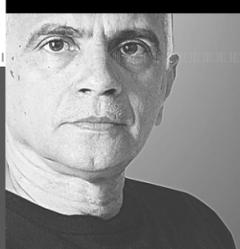
Para o Judiciário todas as demandas apresentadas são importantes e devem receber o mesmo tratamento, porém há casos que poderiam ser solucionados de forma diversa, evitando-se a judicialização. O caso mais bizarro foi um pedido de autorização para andar de bicicleta sobre as calçadas de uma determinada cidade. Nas zonas rurais mais carentes as pessoas são mais intuitivas e por isso suas demandas mais voltadas à própria sobrevivência, porém a globalização das comunicações levará ao mesmo nível de conscientização das pessoas urbanas.

AS EXIGÊNCIAS AVANÇARAM, OS TRABALHADORES CONSEGUIRAM GARANTIAS COM A CONSTITUIÇÃO”

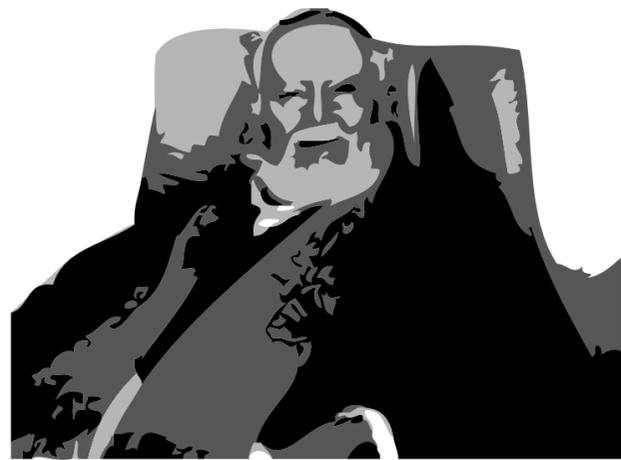
Antônio Carlos Almeida de Alencar, Advogado trabalhista

EVOLUÇÃO DE CASOS ANO A ANO			
Ano	Processos no TJRN	Processos na Justiça Federal	Processos no TRT
2004	131.421	23.806	20.126
2005	148.433	38.899	23.492
2006	196.510	34.150	27.661
2007	158.617	30.039	29.775
2008	172.216	38.472	38.695
2009	214.786	42.256	42.401
2010	211.457	38.344	31.288
2011	196.116	44.074	31.732
2012	215.007	46.703	33.488

Novo Jornal no iPad. Sua dose diária de opinião, na ponta dos dedos. ACESSO BUSQUE BAIXE GRÁTIS APP STORE NOVO JORNAL RN



Villaça em Santa Teresa



Durante vários anos fui encontrar Antonio Carlos Villaça morando no morro de Santa Teresa, à Rua Mauá, no velho e tradicional Hotel Bela Vista, onde ocupava um quarto amplo e arejado do qual se descortinava magnífica paisagem verdejante e, numa espécie de tour de force da natureza, a baía da Guanabara como uma sinuosa e esplendente passamanaria costurando as duas margens do rio.

Almoçamos certa vez, no dia seguinte ao Natal, no restaurante vazio, os restos do peru da ceia festiva que o cozinheiro, então investido da dignidade de maitre, nos serviu solenemente, pois a direção concedera férias coletivas à maioria dos funcionários. Já nos conhecíamos de vista e ele, o amável cozinheiro, repetindo o que outros já me haviam dito, chamou a atenção para uma certa semelhança física entre mim e um famoso ator global que fazia sucesso na época. Lauro Corona frequentava o hotel para se encontrar com o namorado, um diretor de teatro, que ali vivia, como o próprio Villaça, na condição de

residente permanente.

Querido por todos, funcionários e hóspedes fixos do hotel, Villaça recebia tratamento especial que me incluía por ser seu amigo e também porque ele me apresentava como um "príncipe das letras", ou seja, "um jovem e talentoso escritor de Natal", cidade que despertava então a curiosidade de todos, por seu recorte geográfico à beira do Atlântico, suas dunas dançarinas e luminosidade de presépio, difundidos então por um incipiente marketing voltado para o turismo. Villaça sabia, pois, como encantar os jovens, aflagando-lhes a vaidade e fortalecendo-lhes a autoconfiança e a ousadia.

Nesse dia o hotel estava praticamente vazio. O salão, no qual havia uns últimos resquícios de tempos melhores, mal iluminado, soturno, como parecera a Villaça o Teatro Alberto Maranhão, quando nos visitou pela primeira e única vez para participar de um encontro de escritores, se não me engano em 1978. Até os hóspedes fixos do Bela Vista haviam debandado em visitas familiares ou em incursões turísticas

motivadas pela passagem do ano que transcorria dali a alguns poucos dias.

Na noite anterior, muitos desses solitários confraternizaram no restaurante, menos Villaça, que me levou em uma verdadeira maratona por diversos endereços, onde fomos condignamente recebidos por seus velhos amigos, entre os quais, um ex-presidente da República e um futuro presidente que não chegou a governar, ministros, embaixadores, jornalistas, escritores e mundanos que compunham a nata do Rio de Janeiro etc. Todos o tratavam como Cardeal. O cardeal das letras.

Villaça morava num anexo que me lembrava um claustro, nos fundos da construção original. Um longo corredor levava até o seu quarto, arejadíssimo, dominado por uma grande cama impecavelmente arrumada, que lhe servia apenas para dormir. Parte do tempo ele passava sentado numa poltrona, ouvindo música, especialmente os concertos irradiados pela Rádio Jornal do Brasil. Lia muito e escrevia pouco, a não ser quando solicitado, o que então raramente acontecia,

apesar de todos gabarem o seu texto incomodamente denso e elegantemente conciso. Um texto verdadeiramente clássico de um humanista excepcional.

Numa pequena estante, nenhum livro seu, somente os de Bandeira, Manuel Bandeira, o dentuço Neném, que ele, Villaça, considerava o melhor ser humano que conhecera e a sua maior admiração, não sabendo se pelo homem, pelo poeta ou pelo grande prosador, injustamente sonogado aos prazeres e deleites dos leitores. Todos os volumes traziam dedicatórias de Bandeira, que ele me permitiu que lesse. Frequentemente ele me fazia ler alguma página de Bandeira, especialmente o Bandeira das "Crônicas do Brasil" e de "Reis Vagabundos", seus prediletos. Villaça sabia inúmeras histórias de Bandeira e as contava para mim, que, sentado à sua frente, saboreava suas palavras.

Uma vez em que, tendo descido num pequeno largo desconhecido, levado pela curiosidade, acabei me perdendo a caminho do hotel. Cheguei um pouco estropiado, pois além de descer e subir ladeiras,

quase torcera o pé ao escorregar numa casca de fruta jogada no meio da rua, diante de uma dessas quitandas portuguesas ainda encontráveis em alguns bairros cariocas mais característicos. Villaça quis saber o que tanto me aborrecera. Conte-ihe o ocorrido, e ele começou a dizer, verso por verso, em sua voz peculiar de menino sagaz, a Oração de Santa Teresa, composta por Bandeira, inclusa no "Mafuá do Malungo".

Santa Teresa olhai por nós
Moradores de Santa Teresa
Santa Teresa olhai por nós
Moradores de Santa Teresa...

O poema é um dos mais longos que escreveu Bandeira. Já estávamos lembrando em seu quarto, quando, lembrando-me de um verso apropriado para a ocasião, acrescentei, melodramaticamente, sob os aplausos villacianos, que me gabou a boa memória,

...Rogai por nós junto ao prefeito da cidade.

Plural

FRANÇOIS SILVESTRE

Escritor ▶ fs.alencar@uol.com.br



François Silvestre escreve
nesta coluna aos domingos

Poesia do esterco

De saco cheio do Brasil "institucional", "constitucional", "ministerial", "reformador", "ético" e "fiscal" vou falar de esterco, que de certa forma é o adubo moral dessa terra indescoberta por Cabral.

O esterco de vaca só serve após secar. A rosa de bosta se presta a muitas coisas. Com uma brasa sobre ela, sai uma fumaça aromática que altera o mau cheiro e vira perfume de curral, repelente de mosquitos.

O que leva à casa secular, de calçada alta, dos Cajuais de Marianinha, Bisinha Suassuna e Joaquim Gomes. Cujos descendentes se ligaram aos Alencar do Exu, com a vinda de João Antunes de Alencar, para ser Juiz Municipal de Martins, no último quartel do Século Dezenove. Era o Juiz daqui, quando da Proclamação da República, cujo texto da Proclamação foi lido por seu filho, Capitão Pedro Antunes, na Praça que hoje leva o nome de Almino Afonso.

O velho juiz, monarquista, ouviu tudo em silêncio sisudo. Depois, se mandou para Fortaleza, abandonando a magistratura ativa. Deixando ajustado o casamento de sua filha Guilhermina, de doze anos, com o filho de Bisinha Suassuna, de trinta e dois anos.

O casamento ocorreu em Cajuais, oito anos depois. Misturando os Suassuna Gomes Pinto aos Antunes de Alencar. Dessa união, de Mãe Guilé com Quiquim dos Cajuais, nasceram vinte filhos. Dez biológicos e dez de criação.

Mas eu falava da bosta de vaca na calçada alta. Toda noite, assim boquinha de escurecer, após a ceia, Joaquim Suassuna, um dos filhos desse casal, que morava nessa casa com sua mulher Terceira Pereira, colocava uma brasa de miolo nobre sobre um esterco em forma de alfenim, de cor marrom, cuja queimadura ia queimando e soltando a fumaça repelente.

O esterco de cabra tem duração maior. Ao ser diluído lentamente, vai alimentando a raiz da planta, e conserva por mais tempo seu efeito revigorador.

Do chão úmido, permite ao vegetal sugar a seiva doce que substitui o massapé do pé da serra. As mais belas flores saem daí, dessa gosma de aparência feia e cheiro desagradável.

Das galinhas, o esterco é ainda mais fedido. Porém, na razão inversa, como no quadrado das distâncias da gravitação, talvez seja ele o mais eficiente.

Úteis, mais úteis. Cujas cor das flores vai se acentuando, quando o sol, cansado de aquecer o dia se recolhe, friamente, nas quebradas do poente.

Os galhos finos da jirirana branca vão se enroscando nos caules jovens das mucunãs azuis. Tudo adjetivo substantivado, sem cuja anúnciação falece a poesia do mató.

Uma lágrima de orvalho que engana a brisa pende pendurada na ponta da folha do camará.

Enquanto as nuvens do ocaso se avermelham, viram cor de chumbo suas irmãs do nascente. Começa a brilhar a papa-ceia, Dalva da madrugada, que nem estrela é. O planeta Vênus, mesmo sem tremular, brinca de ser irmão do sol. Té mais.

Conecte-se

O leitor pode fazer a sua denúncia neste espaço enviando fotografias

▶ cartas@novojornal.jor.br



twitter.com/NovoJornalRN



facebook.com/novojornalrn

novojornal.jor.br



AUGUSTO RATIS / ARQUIVO NU

Via Livre

Li a notícia de domingo do NOVO JORNAL, do jornalista Cassiano Arruda, e lembrei do tempo em que, quando secretário de Mobilidade Urbana de Natal, lutei pela implantação de Via Livre. Confesso que foi uma batalha muito árdua, no início, pôr o Via Livre para funcionar. Embora um projeto barato que beneficiava a maioria, houve uma minoria ruidosa e poderosa que tentou, de todas as maneiras que lhe foi possível, evitar a implantação do projeto. Pois bem. A notícia do NOVO JORNAL mostra que Natal perdeu mais de R\$ 100 milhões com os engarrafamentos somente em 2013. Eu acho esse um dado terrível para a

economia da cidade. E, como se trata da capital, farol do desenvolvimento do Estado, o prejuízo deve ser debitado também para a região inteira, pois Natal é economicamente dependente/influente de São Gonçalo, Parnamirim, Macaíba, Extremoz e Ceará Mirim. O Via Livre liberava as principais vias da capital para o fluxo do trânsito, proibindo que o espaço público fosse utilizado como garagem privada por alguns motoristas. Em suma, tirava-se 100, 120 carros de um trecho conflituado e liberava-se o trânsito para o fluxo de 10 mil ou mais veículos. Além disso, as ruas do Via Livre ganharam benfeitorias e deixaram o trânsito nos trechos menos caóticos.

Hoje, lendo a notícia do NOVO JORNAL, e sabendo do tamanho do prejuízo que os engarrafamentos causam à cidade, venho a lamentar que o projeto tenha sido abandonado pela atual gestão municipal de trânsito. Pois, uma coisa que aprendi no tempo em que fui secretário, é que, muitas vezes, implantar custa muito mais caro do que manter. Principalmente quando se trata de uma mudança no modelo de comportamento das pessoas. As reações e rejeições estão atreladas à cultura enraizada e dizer a elas que terão que readaptar suas rotinas é mexer num vespeiro.

Meu lamento é que a gestão atual recebeu o projeto pronto do ponto de vista cultural. A rejeição mais ferrenha já tinha sido aplainada. Bastava robustecer a fiscalização, divulgar que o Via Livre continuava valendo e ganhar esse fôlego a mais no trânsito tão problemático da cidade. Mas, como o projeto foi abandonado, começar tudo de novo será enviar esforços numa luta que já tinha sido vencida e que, por inércia na atitude de ocupar o campo de batalha, foi devolvida ao inimigo. Que pena!

Kelps Lima
Do Via Certa Natal

Jornal

Acho que o NOVO JORNAL é o último reduto dos grandes títulos criativos. Só eles já justificam a leitura do dia.

Lucillo Barbosa, @lucillobarbosa
Pelo Twitter

Jornal - 2

Criatividade resume o título que NOVO JORNAL deu à matéria da saída do pessoal dos alternativos: "Sairam de besta".

SérgioHenriqueSantos, @sergio_m
Pelo Twitter

Editorial

Sobre "Liberdade e abuso", do dia 24 passado, sobre a ocupação do prédio da Prefeitura de Natal: Concordo totalmente com este editorial.

Flávio Rezende, @flavioldrezende
Pelo Twitter

Futebol

Muito bom o artigo do empresário Bira Rocha hoje (sexta-feira, 26) no NOVO JORNAL pregando a racionalidade nas administrações dos ABC e América.

Silvio Bezerra, @silviobezerra
Pelo Twitter

NOVO
JORNAL

Diretor Cassiano Arruda Câmara
Diretor Administrativo Lauro Jucá
Diretor Comercial Leandro Mendes
Diretor de Redação Carlos Magno Araújo

Telefones
(84) 3342-0369 / 3342-0358 / 3342-0380
E-mails
redacao@novojornal.jor.br / pauta@novojornal.jor.br /
comercial@novojornal.jor.br / assinatura@novojornal.jor.br
Para assinar (84) 3342-0374

Endereço
Rua Frei Miguelinho, 33, Ribeira
CEP 59012-180, Natal-RN
Representante comercial
Engenho de Mídia - (81) 3466.1308

ANJ ASSOCIAÇÃO
NACIONAL
DE JORNALIS

IVZ
INSTITUTO VILVAZ DE COMUNICAÇÃO

**Editor**

Viktor Vidal

E-mail

viktorvidal@novojornal.jor.br

Fones

84 3342.0358 / 3342.0350

INVESTIMENTOS À MÍNGUA

/ FINANÇAS / DE 2008 PARA CÁ, NATAL PERDEU GRADATIVAMENTE SUA CAPACIDADE DE INVESTIMENTO: CAIU DE R\$ 139 MILHÕES PARA R\$ 43 MILHÕES. RECUPERAR ESSA QUEDA DE MAIS DE 200% É O PRINCIPAL DESAFIO DA ATUAL GESTÃO

PAULO NASCIMENTO
DO NOVO JORNAL

COMBALIDO PELAS DIFICULDADES financeiras, que vão desde a queda nos repasses até a diminuição na arrecadação, a Prefeitura do Natal assistiu a uma queda vertiginosa na chamada capacidade de investimentos da cidade.

Recuperar o poder de investir do executivo municipal terminou virando um mantra para Carlos Eduardo Alves (PDT) logo após ele assumir o comando da prefeitura em janeiro.

Ao receber a máquina administrativa, uma das primeiras coisas que o prefeito notou foi a queda da capacidade de investimentos do executivo, em comparação com quando tinha deixado o Palácio Felipe Camarão, em 2008.

Naquele ano, segundo dados dos balancetes financeiros divulgados no Portal da Transparência da prefeitura, foram investidos pouco mais de R\$ 139 milhões – o maior valor dentro de dez anos. É época em que Natal assistia a implantação de obras como o Parque da Cidade Dom Nivaldo Monte, a urbanização do Paço da Pátria e de Nossa Senhora da Apresentação e o saneamento em Capim Macio, por exemplo.

De lá para cá, com a gestão Mi-

carla de Sousa, ano a ano o valor só fez reduzir, chegando a pouco mais de R\$ 43,7 milhões em 2012, quando a previsão para o ano superava os R\$ 730 milhões, principalmente por conta das obras de mobilidade urbana que estavam contidas na matriz de responsabilidades da Copa do Mundo de 2014.

Ao dar de cara com os dados, o mantra do prefeito tornou-se: recuperar a capacidade de investimentos. A qualquer oportunidade que tivesse de criticar a gestão passada, além do número de buracos da cidade e os problemas na saúde e na educação, Carlos citava a diferença entre como deixou os cofres da prefeitura e como recebeu este ano.

Batendo de porta em porta dos gabinetes de Brasília, a prefeitura conseguiu perder pouco com relação à previsão orçamentária do ano passado.

De acordo com o balanço orçamentário da prefeitura no primeiro bimestre (janeiro/fevereiro), Natal receberá aproximadamente R\$ 651 milhões em investimentos até o final do ano. A título de comparação, o gasto com pessoal e encargos sociais da prefeitura está orçado em R\$ 739,8 milhões para este ano.

Do valor a ser investido pelo município, pouco mais de R\$ 250



► Virgínia Ferreira, do Planejamento: "Ministérios confiam na nossa capacidade"

milhões já estão autorizados para serem gastos, principalmente em obras de recuperação e de infraestrutura, em obras como o túnel de drenagem da Arena das Dunas, o calçadão de Ponta Negra, a construção de 300 novos abrigos de ônibus e padronização de 50 km de calçadas na Zona Sul da cida-

de, além da recuperação de unidades de saúde e escolas pela cidade.

Também foram asseguradas as obras de mobilidade urbana, que chegaram a ser cogitadas pelo Ministério das Cidades como fora da matriz da Copa do Mundo, e a conclusão do trabalho de urbanização do bairro de Nossa Senhora

da Apresentação.

DEPENDÊNCIA

A situação, no entanto, revela a posição financeira dos municípios, que são extremamente dependentes dos aportes financeiros feitos pelo governo federal. O valor que sai de dentro dos cofres municipais para o aporte total dos investimentos não chega a R\$ 100 milhões. O restante vem da União.

"A constituição de 1988 promoveu uma centralização de recursos na União. Isso criou muitas dificuldades na geração de receitas e manutenção da máquina administrativa. Ao mesmo tempo também transferiu uma considerável responsabilidade na gestão financeira", afirma a secretária municipal de planejamento Virgínia Ferreira.

Nesse momento inicial da gestão, a economista e gestora municipal acredita a recuperação dos investimentos junto ao governo federal se deve exclusivamente a um fator.

"Segurar os investimentos na mobilidade urbana, recuperar o que estava parado e começar outras obras pontuais. Tudo isso é fruto do histórico de credibilidade da gestão nos anos anteriores. Os integrantes de ministérios confiam na nossa capacidade de execução. Como exemplo, temos Nossa Senhora da Apresentação,

que tinha um projeto de urbanização que era referência no país, mas que não foi concluído e retomamos agora", afirma Virgínia.

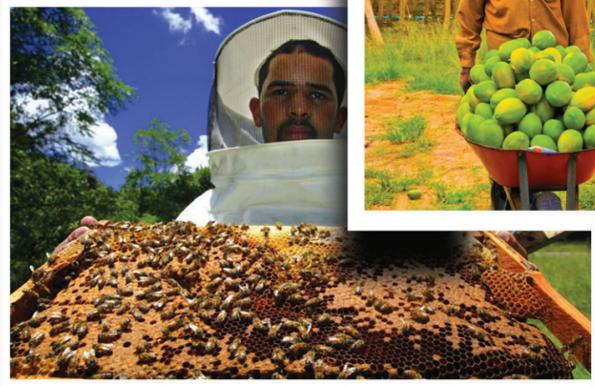
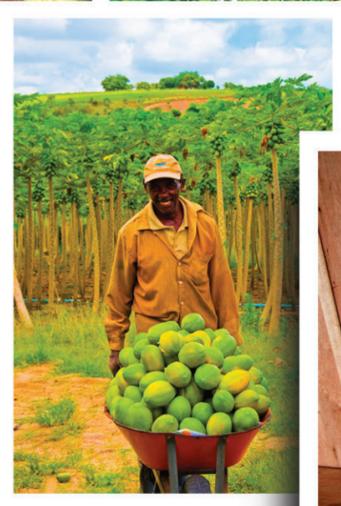
Apesar dos cofres federais terem dado um respiro financeiro para a cidade, a secretária critica o modelo que cria a dependência. "Não é possível acabar com esse modelo de dependência financeira. O que podemos é simplesmente buscar novos recursos. De toda forma a presença de recursos federais será sempre elevada", analisa a titular da Secretaria Municipal de Planejamento (Sempla).

A análise de Virgínia Ferreira é reforçada pelo planejamento financeiro da Prefeitura para os próximos anos. O Plano Plurianual (PPA) de 2014 a 2017, que está na Câmara Municipal aguardando aprovação, é claro na divisão do orçamento municipal.

O PPA prevê um valor total de R\$ 4,98 bilhões nesses quatro anos. Deste montante, o município responde por 35,4% (R\$ 1.766.886.000), somados a R\$ 4,9 milhões de arrecadação direta. A administração estadual complementa com R\$ 155,6 milhões, enquanto o governo federal fica com mais da metade do orçamento: R\$ 2,51 bilhões.

CONTINUA
NA PÁGINA 8 ►

Quando sentar à mesa,
você vai lembrar dele.



28 de julho, dia do Agricultor. A mesma mão que produz é a que preserva. Homenagem do Sistema FAERN/SENAR.

Faça chuva ou faça sol, ele está de pé logo cedo para cuidar do alimento que chega à nossa mesa. Para produzir o pão nosso de cada dia, o homem do campo enfrenta e vence inúmeros desafios. Supera a seca, que devora a criação e o roçado; persiste diante das adversidades; sobrevive à falta de políticas públicas que tornem mais digna e humana sua atividade. Em reconhecimento ao seu importante papel na sociedade, o sistema FAERN SENAR presta uma justa homenagem a todos os agricultores. Que esta data seja lembrada e comemorada diariamente, em cada alimento que chega à nossa mesa.



www.senarm.com.br

CONTINUAÇÃO
DA PÁGINA 7 ▶**Investimentos da Prefeitura
(em milhões de reais)**

▶ 2003 – 20.036.531,98
 ▶ 2004 – 37.675.641,94
 ▶ 2005 – 44.354.935,76
 ▶ 2006 – 79.982.963,52
 ▶ 2007 – 139.032.021,00
 ▶ 2008 – 139.364.625,53
 ▶ 2009 – 129.796.617,82
 ▶ 2010 – 43.049.384,16
 ▶ 2011 – 42.203.870,26
 ▶ 2012 – 43.775.273,87
 ▶ 2013 (previsão) – 651.792.484,59

**Plano Plurianual
2014-2017**

▶ **Valor global: R\$ 4.987.584.000,00**
 ▶ Município: R\$ 1.766.886.000 (35,4%)
 ▶ Estado: R\$ 155.660.000 (3,1%)
 ▶ Governo Federal: R\$ 2.513.099.000 (50,4%)
 ▶ Operações de crédito: R\$ 332.050.000 (6,7%)
 ▶ Arrecadação direta: R\$ 4.990.000 (0,1%)

AS CHAVES DA RECUPERAÇÃO



ART&C

VESTIBULAR FARMÁCIA UnP

O SEU SUCESSO COMEÇA AGORA

FAÇA JÁ A SUA INSCRIÇÃO

INSCRIÇÕES ATÉ 01/08
PROVA: 03/08

▶ (84) 3215.1234 | WWW.UNP.BR ◀

O SEU PRÓXIMO PASSO
É A LIDERANÇA



LAUREATE
INTERNATIONAL
UNIVERSITIES®

Com você para um futuro melhor.

Passada a fase de cofres abertos do governo federal, muito por conta dos investimentos na Copa do Mundo do próximo ano, e configurada o cenário de seguidas quedas nos repasse do Fundo de Participação do Município, a recuperação da capacidade de investimento da capital passará por um dever de casa que seja muito bem feito.

O desafio, na avaliação da secretária Virgínia Ferreira, passa por três pontos que envolvem a mobilização dos recursos financeiros dentro da capacidade da administração municipal, sempre norteados por um planejamento forte. “A situação é clara: o município vem perdendo receita tributária e transferência de receitas correntes. Dentro desse cenário é que precisamos trabalhar”, afirma ela.

O primeiro ponto é o que a secretária chama de integração dinâmica do sistema de tributação municipal com o desenvolvimento urbano. Para isso, a secretária defende uma centralização da gestão dos recursos. “Não adianta querer se inscrever em todos os programas do governo federal e ir aumentando as contrapartidas”, ressalta. Ela

assim justifica a concentração dos investimentos deste ano em obras de infraestrutura. “A prioridade foi para concentrar esforços na garantia da mobilidade urbana, retomar as obras paralisadas e recuperar os serviços essenciais”, complementa Ferreira.

O segundo ponto listado pela secretária é a recuperação do crédito, o que só é feito através do pagamento das dívidas e zerando os restos a pagar da administração municipal. O terceiro ponto diz respeito à criação de um sistema de inteligência fiscal, para otimizar a arrecadação da administração.

Somado a isso Virgínia ainda defende um maior controle social no orçamento financeiro. “Através da integração popular, com o chamado o orçamento participativo, é possível priorizar determinados projetos, dando foco para a gestão, o que ao mesmo tempo impede o desperdício de recursos”, diz Virgínia.

O complemento passar pelo contingenciamento de recursos dentro da própria estrutura administrativa. “É preciso ter um grande controle da folha salarial. Por isso realizaremos uma auditoria na nossa”, reforça a economista.

GOVERNO TAMBÉM APERTA OS CINTOS

Dentro do governo do estado a situação de dependência e falta não é muito diferente do que se passa nos municípios. Até agora, de acordo com o Portal da Transparência do governo do estado, apenas R\$ 56,2 milhões foram gastos com obras e instalações, dentro do setor de investimentos do orçamento. Deste valor, cerca de R\$ 41,7 milhões foram destinados aos chamados “restos a pagar”, que são, como diz a própria denominação, valores que sobraram de anos anteriores. Dentro dos investimentos o governo ainda leva em conta indenizações, pagamentos de diárias, despesas de exercícios fiscais anteriores e a compra de material de consumo, por exemplo.

A dependência dos cofres alheios não é diferente do que acontece com os municípios. Sem contar com transferências de fundos, convênios

ministeriais e recursos do Sistema Único de Saúde (SUS), o Rio Grande do Norte já recebeu mais de R\$ 1,48 bilhão de participação na receita da União, através do Fundo de Participação dos Estados, dos pouco mais de R\$ 5,6 bilhões que passaram pelos cofres estaduais até este mês.

A combinação de dependência do governo para com a União e a frustração de quase R\$ 300 milhões nas receitas fez com que a administração estadual tomasse uma medida emergencial este mês.

No início desta semana a governadora Rosalba Ciarlini resolveu reunir todo o secretariado e pedir que “apertassem os cintos”, diminuindo os gastos em até 20% com cortes onde fosse possível. As únicas áreas que escaparam da diminuição dos orçamentos foram as pastas de segurança, saúde e educação.

O QUE É INVESTIMENTO?

Os orçamentos do poder público dividem-se, basicamente, entre despesas e receitas. As chamadas despesas correntes são dominadas pelos gastos com a folha de pessoal e o custeio da máquina.

Os investimentos também são incluídos como despesa nos balanços orçamentários, dentro da parte de despesas de capital. Na gestão pública, investimento perpassa principalmente pela parte de infraestrutura, com a execução de obras que vão do pequeno ao grande porte. Também são levados em conta como investimentos os aportes em programas sociais e até mesmo, em alguns casos, renúncias fiscais.



Editor
Marcos Bezerra

E-mail
marcosbezerra@novojournal.jor.br

Fones
84 3342.0358 / 3342.0350

PIANO A TRÊS MÃOS

/ EMPRÉSTIMO / PIANISTA É EXEMPLO DE COMO O PROGRAMA MÃO AMIGA, LINHA DE MICROCRÉDITO DA AGÊNCIA DE FOMENTO DO ESTADO, TEM AJUDADO A CONCRETIZAR OS NEGÓCIOS DOS PEQUENOS EMPREENDEDORES; EM 2013 JÁ SÃO MAIS DE 300 FINANCIAMENTOS

TALLYSON MOURA
DO NOVO JORNAL

DAS MÃOS DE Teresa Quintiliano, 43 anos, sai o som que borra a maquiagem das noivas mais emotivas e deixa os noivos trêmulos. Com um piano elétrico, ela e seu grupo conquistaram um bom espaço nos casamentos de classe média em Natal e Região Metropolitana, tendo, desde já, sua agenda lotada até o final do ano. A qualidade é a marca do trabalho.

Mas bons músicos precisam de bons equipamentos e, por bem pouco, Teresa não perdeu o seu principal aliado neste trabalho: o piano. O equipamento usado por ela há mais de três anos é emprestado e, se ela não o comprasse

logo, talvez tivesse que devolvê-lo ao dono. Hoje, ela respira aliviada. Através do programa Mão Amiga, do Governo do Estado, administrado pela Agência de Fomento do Rio Grande do Norte (AGN), ela conseguiu o dinheiro que faltava para ter a qualidade de seu serviço assegurada.

A proposta do dono era passar o instrumento definitivamente para ela por R\$ 2.500. Uma boa oferta, considerando que, dificilmente, ela encontraria um instrumento com a mesma qualidade por um preço semelhante. Teresa explica que este era o piano de seus sonhos. "Ele é completo, e é um equipamento profissional".

Um novo custaria em torno de R\$ 4.500, o que era completamen-

te inviável para as condições da pianista. Caso perdesse a oportunidade, Teresa talvez tivesse que voltar a trabalhar com um teclado, como o que ela usava antes de adquirir o piano. "Mas eu não queria um teclado. Eu não sou tecladista. Sou pianista", insiste.

No programa Mão Amiga, ela conseguiu um financiamento de R\$ 1.500. O restante para a compra do piano já havia sido prometida por seu pai, que é agricultor em Santa Cruz. "E para minha surpresa foi tudo muito ágil no Mão Amiga. Eu pensava que, como todos esses empréstimos, ia ter muita burocracia até a liberação do dinheiro, mas não", ressalta, lembrando que entre o cadastro e a liberação do dinheiro, se passou menos de um mês.

ARGEMIRO LIMA / NU



CONTINUA
NA PÁGINA 10 ►

► Teresa Quintiliano e o piano elétrico que comprou de um amigo, graças ao financiamento do Mão Amiga

Mais que carinho,
uma dica do que seu pai
quer de presente.

oBoticário
A vida é linda

Neste Dia dos Pais,
surprenda com o
novo Quasar Quest.



CONTINUAÇÃO
DA PÁGINA 9 ▶

UMA HISTÓRIA DE VIDA NA MÚSICA

12 PARCELAS SEM JUROS PARA PAGAMENTOS FEITOS EM DIA

Teresa fez o empréstimo individual. O valor foi parcelado em 12 vezes. Ela já pagou três prestações. Caso se mantenha sem atrasos até o final do pagamento, ela não terá desembolsado um centavo de juros sequer. Esta é a bonificação do programa para quem paga em dia. "Eu poderia ter ido tentar empréstimos em outros bancos, mas aí, como todos sabem, eu pagaria juros extorsivos. Então terminaria pagando o preço de um piano novo em um usado", acrescenta Teresa.

Hoje ela faz cerca de oito apresentações por mês, trabalhando todas as sextas-feiras e sábados. A expectativa é que esta média aumente à medida que se aproxime o fim do ano, quando os casais passam a casar também no meio da semana. O trabalho do Grupo Teresa Quintiliano já caiu na graça dos principais cerimoniais da cidade. "Os cerimoniais não querem atrelar o seu trabalho a músicos de má qualidade, então eles indicam a gente", explica Teresa. A propaganda boca a boca também ajudou para que o trabalho da pianista ficasse conhecido.

Com a renda obtida nas apresentações, ela está conseguindo dar suporte ao outro ofício ao qual está se dedicando. Formada em Direito há pouco tempo e aprovada no exame de ordem da OAB há menos de um ano, é com o dinheiro da música que ela paga suas contas enquanto vai, devagarzinho, trilhando os caminhos da advocacia.

A relação de Teresa com a música começou aos 10 anos de idade, para a realização do sonho de sua avó. "Meu bisavô era músico e minha avó queria muito que um de seus netos tivesse talento e se dedicasse a isso. Ela estava muito disposta a investir", destaca. Então, a garota terminou matriculada na Escola de Música da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (EMUFRN). Começou aprendendo a tocar órgão elétrico e piano juntos. Seus irmãos a acompanharam, a caçula na flauta e o mais velho com o violão.

Dos três só quem continuou na música foi Teresa. Os outros dois não demoraram muito a perder o interesse. Com 11 anos de idade, a talentosa musicista já começou a fazer apresentações esporádicas como organista da igreja, até que, pouco tempo depois, assumiu de vez o posto. "Foi só o tempo de eu aprender alguns hinos e já me deram a oportunidade", lembra.

Por 11 anos, Teresa estudou música na UFRN. Graduiu-se em Educação das Artes com habilitação em música, que era o máximo oferecido na época. Aos 23 anos de idade foi morar em Garanhuns, no agreste pernambucano, onde daria aula no Instituto de Música. O talento da potiguar chamou atenção dos garanhunsenses e ela acabou trabalhando em seis lugares. "Eu não tinha tempo para mais nada. Acordava e ia dormir respirando música", afirma.

Segundo a pianista, a explicação para tantas



ARGEMIRO LIMA / N

oportunidades de trabalho é que lá, em Garanhuns, as pessoas valorizavam muito a música. A Cidade fica a 228 km de Recife, numa região serrana, a 1.030 metros de altitude e é conhecida pelos festivais e exposições artísticas. Um destaque que acaba por beneficiar quem sobrevive da música. Talvez por isso, ela ficou mais tempo em Pernambuco que o previsto. "Quando eu decidi ir, minha mãe disse 'vá, mas volte'. Ela pensou que eu ia só passar uma chuva. Passei sete anos", conta.

De volta a Natal em 1999, trouxe na bagagem apenas a experiência profissional. Deixou seus instrumentos lá. Assim que

voltou à sua terra, se engajou em grupos de música, continuando o trabalho que já fazia em Pernambuco. Contudo, para isso, adquiriu um teclado simples, suficiente para o trabalho, mas bem aquém do ideal.

Trabalhar tocando em casamentos é uma atividade que às vezes é um pouco arriscada, lembra Teresa. É preciso tocar na cerimônia inteira e ainda chegar à recepção antes dos convidados. "A gente tem que correr mesmo, sair costurando carros", conta. Numa destas correrias, foi preciso dar uma freada brusca e o teclado, que estava no banco de trás, bateu forte e rachou ao meio. "Ainda funcionava, mas

como tinha uma rachadura enorme no meio, com o tempo ele começou a apresentar defeito", explica.

Teresa estava prestes a virar um instrumentista sem instrumento, se não fosse a ajuda de um amigo que estava indo embora de Natal. Ele não era músico e havia decidido que não levaria o instrumento. Deixou então com a amiga para que ela o usasse até o dia que pudesse comprá-lo. Teresa foi usando, usando, usando, até que se passaram três anos e, por telefone, ele deu, discretamente, um ultimato. Teresa pediu um pouco mais de tempo. Foi aí que entrou o Mão Amiga em sua vida.

“

EU PODERIA TER IDO TENTAR EMPRÉSTIMOS EM OUTROS BANCOS, MAS AÍ, COMO TODOS SABEM, EU PAGARIA JUROS EXTORSIVOS”

Teresa Quintiliano
Pianista

Informativo Semanal do Sindicato dos Médicos

sin med
RN
em ação

EDITORIAL

Dilma despenca nas pesquisas, a saúde apresenta rejeição de 71 por cento dos brasileiros, superando em muito segurança e educação, com percentuais de 41 e 39 por cento. As manifestações e denúncias dos médicos forçaram a imprensa a ouvir nossa voz e levar em consideração as nossas posições. Isto é só o começo da luta. Na nossa organização, a Fenam tem unificado a voz dos sindicatos e das outras entidades médicas. Nos reunimos com os médicos das redes sociais em Brasília para capilarizar o movimento, e na sexta-feira, dia 26, reunimos os estudantes de medicina. Repercutiu muito bem a reação dos estudantes da Universidade Federal do RN contra a adesão ao programa Mais Médicos, através de tutorias para um programa absolutamente ilegal. Os estudantes estão bem animados, pintaram o rosto para a guerra. Entre as estratégias a serem usadas pelos estudantes de todo país está a ocupação de reitorias e paralisações pontuais, para forçar que as universidades não façam adesão a este infame programa do governo. As avaliações iniciais dessa reação dos médicos tem sido positiva. E a luta continua, temos nos dias 30 e 31 paralisações e manifestações e nos dias 8, 9 e 10 rumo ao congresso para pressão e derrubada da MP da morte e dos vetos de Dilma ao ato médico. No Rio Grande do Norte as negociações do Sinmed sobre o piso Fenam estão temporariamente paradas, a crise econômica alardeada pelo governo, que não o impede de investimentos maciços em publicidade, paralisa sua ação. Mas o que fazer contra um governo moribundo? Como encaminhar negociações com um barco à deriva? Em Natal, as negociações com a secretaria municipal estão em marcha lenta. Fizemos uma proposta financeira que prevê incorporação das gratificações para os médicos do município. Ainda não avançamos, mas o Prefeito deve lembrar bem dos compromissos com condições de trabalho e piso Fenam, assumidos em Assembleia dos médicos no período eleitoral. Dilma despenca em popularidade, com a reeleição ameaçada, Rosalba rejeitada, talvez sem condições de ser candidata, na raiz das duas uma crise em todas as áreas, mas mais marcadamente na saúde. A má condução da saúde tem deslegrado muita gente, não será diferente em 2014. Os médicos são porta vozes dos sem voz na saúde e são os combatentes para uma virada de mesa nesta situação. A população parece que está acordando, se juntar aos médicos o jogo vai virar.

Geraldo Ferreira
Presidente da Fenam e do Sinmed RN



Os vetos ao projeto do Ato Médico e a contratação de médicos estrangeiros provocou mais uma mobilização no Rio Grande do Norte. Nesta terça-feira (23), em Natal, o Sinmed convocou a categoria para uma paralisação e médicos, estudantes e residentes participaram da manifestação pelas ruas da Cidade Alta.

MANIFESTAÇÃO

O Sinmed RN realiza mais uma mobilização no dia 30 de Julho, às 8h30, concentração no Hospital Walfredo Gurgel. Em seguida, os manifestantes caminham até a sede da Governadoria do Estado. Durante os dias 30 e 31 as entidades médicas nacionais (Fenam, AMB e CFM) convocam os médicos de todo o país para a paralisação geral. Devem funcionar apenas os atendimentos de urgência e emergência em toda a rede de saúde pública e privada.

ASSEMBLEIA

Já no dia 31 de julho (quarta-feira) o Sinmed realiza uma assembleia para avaliar as ações desenvolvidas durante todo o mês de luta. A assembleia será às 19h30, na sede da entidade.

UFRN NÃO ADERE AO MAIS MÉDICOS

Na quinta-feira (25) estudantes de medicina e médicos residentes ocuparam a Reitoria da UFRN para exigir a não adesão da entidade ao Programa Mais Médicos. Após reunião, a Reitora Ângela Paiva anunciou que a UFRN não indicaria adesão ao programa, neste momento. Uma comissão constituída por sete professores irá discutir o programa e deve receber propostas de mudanças elaboradas pelos médicos. Mais uma vitória da categoria!

twitter: @sinmedrn
facebook.com/sinmedrn

www.sinmedrn.org.br | comunicacao@sinmedrn.org.br

PROJETO NOVO... COM MAIS UMA 'MÃO AMIGA'

Faltam nove prestações para quitar o primeiro financiamento no Mão Amiga, mas Teresa já está contando os dias para fazer um novo empréstimo. Ela pretende agora gravar um DVD para divulgar o trabalho do Grupo Teresa Quintiliano. Na oportunidade, ela terá direito a contrair um financiamento de R\$ 1.700.

A musicista conta que já conseguiu até a empresa que irá gravar o DVD. Está faltando apenas o capital. Esta é mais uma oportunidade que Teresa não quer perder, porque ela conseguiu um bom desconto para a gravação.

É bem provável que a pianista escolha mais uma vez um financiamento individual, para o qual ela precisou apresentar apenas um avalista. Mas 90% dos financiamentos feitos pelo Mão

Amiga foram concretizados a partir do aval solidário, método muito comum na concessão de microcrédito. "Um grupo de três a cinco pessoas faz o empréstimo e uma fica sendo avalista da outra", explica o diretor da Agência de Fomento (AGN), João Augusto da Cunha. João também falou sobre a desburocratização do processo para o financiamento em que, após a aprovação, em menos de 48h o dinheiro já está na mão do solicitante. O projeto, assegura o diretor, é válido para todas as áreas econômicas e pode ser solicitado por qualquer pessoa que precise de um capital para incrementar sua renda.

Até a sexta-feira, 19, haviam sido liberadas 308 financiamentos no Rio Grande do Norte, havendo outros 77 em avaliação.



ANASTÁCIA VAZ / ARQUIVO N

▶ João Augusto Cunha Melo, diretor presidente da AGN: sem burocracia



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
CONSELHO REGIONAL DE ENGENHARIA E AGRONOMIA
DO RIO GRANDE DO NORTE

Comunicado aos Profissionais e Sociedade Civil

Resolução do Confea altera formas de atuação

O Conselho Federal de Engenharia e Agronomia (CONFEA) através da Resolução de nº 1.047/13 revogou os artigos 7º e 8º, e o inciso 8º do artigo 47, da Resolução de nº 1.008/04. A nova Resolução extingue o Procedimento de Notificação preventiva.

Desta feita, a partir do dia 3 de agosto de 2013, os autos de infração serão lavrados imediatamente após a constatação da irregularidade pela fiscalização dos Creas em todo o país.

Após a lavratura do auto de infração, o profissional ou empresa deverá cumprir o rito processual estabelecido conforme a legislação vigente.

Modesto Ferreira dos Santos Filho
Presidente do Crea-RN

CONFEA Conselho Federal de Engenharia e Agronomia
CREA-RN Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do Rio Grande do Norte



Editor
Moura Neto

E-mail
mouraneto@novojournal.jor.br

Fones
84 3342.0358 / 3342.0350



FOTOS: ARGEMIRO LIMA / NJ

Linda Coelli já trabalhou como locutora na 96 FM, Rádio Cidade e 98 FM, depois morou seis anos na Europa; de volta a Natal em 2002, trabalha por conta própria no estúdio que montou na sua casa

É PRECISO ESTAR CONECTADA

Linda comenta que o excesso de informação às vezes pode até fazer mal, mas ela não abre mão de fazer parte das principais redes sociais. É necessário para os negócios. Através de seus perfis no twitter e facebook, ela já conseguiu bons clientes. E foi no saudoso Orkut, outrora líder absoluto no Brasil, que ela estabeleceu importantes contatos, quando ainda estava em Viena um deles com a também locutora que a ajudou a ser hoje uma das vozes do Vivo Mulher.

Foi também a partir da comunidade do Orkut, que ela conheceu uma sergipana, com que dividiu um projeto do qual tem muito orgulho. Juntas elas fizeram um programa de rádio na Áustria voltado para as crianças brasileiras que moravam lá. O objetivo, explicou, era aproximar os pequenos da cultura brasileira, que geralmente é esquecida.

"Foi um projeto lindo. Gravamos seis programas com o patrocínio da embaixada brasileira. Mas o embaixador mudou e o programa acabou dando uma pausa. Mas assim que for retomado, eu estou pronta para gravar, daqui mesmo", explicou.

A locutora também tem um blog, onde ela posta dicas e informações que podem ajudar a outros locutores como ela. Contudo, ela às vezes acha que está fazendo isso errado. "Eu deveria estar postando informações para meus clientes e não para outros locutores. Mas isso é algo que eu ainda não consigo", disse sorrindo.

E não basta estar conectada. É preciso interagir. E-mails, por exemplo, não podem ficar sem resposta. Ela ainda sugere que o locutor esteja sempre se atualizando, lendo e estudando. Um quesito importante é dominar pelo menos um segundo idioma.

Por ser a única brasileira com presença online, Linda foi convidada pelo site directvoices.com para contar sua história e falar sobre o trabalho de locução. O portal escolhe apenas os locutores influentes de cada país.

LINDA, A LOCUTORA

/ COMUNICAÇÃO / CONHEÇA A DONA DA VOZ SELECIONADA ENTRE CANDIDATOS DE TODO O BRASIL PARA MANDAR MENSAGENS PELO PORTAL VIVO MULHER

TALLYSON MOURA
DO NOVO JORNAL

AOs 13 ANOS de idade, Linda Coelli não tinha mais a menor dúvida de qual profissão queria seguir. Seu sonho era ser locutora de rádio. Aos 16, já começou a trabalhar profissionalmente e recentemente, passadas duas décadas, conquistou um componente de peso em seu currículo: foi selecionada, entre candidatas de todo o país, para ser uma das duas vozes do Portal Vivo Mulher, que já está no ar.

O portal oferece, aos usuários da operadora de telefonia móvel, dicas de moda, maquiagem, relacionamento e trabalho, entre outros. O menu de opções é todo falado. E a voz é uma velha conhecida dos natalenses. "Eles queriam a voz de uma mulher normal, que soasse natural e agradável", explicou Linda, que gravou todo o material no estúdio montado em sua casa, no bairro de Capim Macio. Ela divide a locução do portal com Paty Braun, a amiga que a convidou para participar da seleção.

A escolha foi feita a partir de locuções enviadas por profissionais da voz de todo o país. A notícia da aprovação foi dada pelo Facebook por Paty. O material do portal já foi gravado e já está no ar. Para ouvi-la, é preciso ligar para 5252. E ela ainda está na expectativa para fazer novas gravações para a operadora, a partir do surgimento de novos temas.

"Fiquei muito feliz com este trabalho. Muito mesmo", comemorou. A Vivo, no entanto, foi apenas uma das grandes empresas para as quais Linda emprestou sua voz. Um terço de seus clientes é do exterior e ela já fez trabalhos para gigantes como a Apple, McDonalds e Microsoft. Por mais inusitado que sejam as gravações geralmente são feitas em português. Ela explica: "São cursos internos voltados para os funcionários. Eles já têm todo o conteúdo em inglês. Então querem que os vídeos sejam narrados em português".

Há também os vídeos institu-

cionais de multinacionais que são apresentados para investidores ou clientes em potencial. Esta modalidade do trabalho de locutora é uma de suas especialidades, o chamado e-learning. Mas ela também é especialista em fazer a voz de espera telefônica, a famosa secretária eletrônica. "Você ligou para o NOVO JORNAL. Para falar com a Pauta disque 1, para falar com a reportagem, disque 2", exemplificou.

Cerca de 98% dos clientes de Linda chegam até ela a partir de sites especializados para locutores. No Brasil, por exemplo, há o locutores.com.br. Na página, o interessado assiste as matérias gravadas de vários locutores e escolhe qual ele quer. Ainda é possível negociar preços através do chat do próprio site.

Atualmente ela atende a uma demanda de 30 trabalhos por mês, dos quais 20 são nacionais. Contudo, 75% de sua renda decorre dos trabalhos internacionais. "Não é que lá eles paguem melhor. Mas é que os trabalhos geralmente são mais longos", explicou. Além disso, pelo que realiza para o exterior ela recebe em dólar.

Linda faz todas as gravações de casa, em um home estúdio. Adora o que faz. Sente muita falta, no entanto, dos colegas de trabalho. Ela faz tudo sozinha e no mais absoluto silêncio. "Quando é alguma coisa que posso fazer sem ser no estúdio, vou ao shopping, ao café", contou. Tanto quanto de seu ofício, ela gosta de gente. E isso ficou muito claro durante toda a entrevista.

A bela morena de olhos apertados nasceu no Rio de Janeiro, mas veio para Natal aos oito anos de idade. E, garante, não troca essa cidade por lugar nenhum no mundo. "Eu me considero daqui, potiguar. É daqui que eu gosto e é aqui que eu quero ficar", afirmou. Em 1996, ao se casar com um estrangeiro, ela se mudou para a Europa, onde passou seis anos. Apesar de seu visto ser válido até 2019, ela hoje já nem cogita a possibilidade de voltar, apesar de ter começado o trabalho com o home estúdio quando ainda estava lá.



FALTA DOS OUVINTES

ELES QUERIAM A VOZ DE UMA MULHER NORMAL, QUE SOASSE NATURAL E AGRADÁVEL. FIQUEI MUITO FELIZ COM ESTE TRABALHO"

Linda Coelli,
Locutora

Profissionalmente, Linda Coelli iniciou sua carreira na 96 FM. Antes de ir para a Europa, ainda passou pela Rádio Cidade e pela 98 FM. E desde que deixou a rádio para seguir uma carreira solo no estúdio montando em casa, ela sente uma falta enorme dos ouvintes.

A locutora contou que até pensa em voltar para a rádio, mas financeiramente a troca não seria viável. Também seria difícil conciliar com o trabalho de estúdio feito hoje, porque os horários dos programas não são flexíveis e comprometem o final de semana e o feriado.

A potiguar de coração fala mais lento e pausado que os potiguares de nascimento. Sua voz é doce e, ao mesmo tempo, sexy. Poderia ela fazer

a dublagem de Sheron Stone em Instinto Selvagem sem nenhum prejuízo à personagem. Também não se percebe qualquer traço do arrastado nordestino. Para chegar a este estágio na locução, seu sacrifício não foi perder o sotaque, mas preservar o jeito de falar que trouxe do Rio de Janeiro.

Para o seu trabalho, é exigida certa isenção dos regionalismos, mas ela defende que ele esteja presente no rádio. "Eu acho muito bacana o respeito à identidade de cada lugar, o regionalismo. A gente passa a admirar mais isso principalmente quando a gente vai morar fora", afirmou. Para ela, é importante que as rádios contratem sim locutores que falem como os ouvintes.



▶ Stevens Rehen, biomédico que participa da 65ª reunião da SBPC, em Recife

GERVÁSIO BAPTISTA / ABR

DOENÇA REPROGRAMADA

/ SAÚDE / BIOMÉDICO EXPLICA COMO A REPROGRAMAÇÃO DE CÉLULAS-TRONCO PODE AJUDAR, NO FUTURO, A PACIENTES QUE SOFREM DE ESQUIZOFRENIA E PREVÊ O MELHOR USO DE TECNOLOGIA APLICADA À QUALIDADE DE VIDA

AGÊNCIA BRASIL

A REPROGRAMAÇÃO DE células-tronco tem combatido os sintomas de pacientes com esquizofrenia. Após constatar que neurônios de pacientes com a doença consomem mais oxigênio que as células saudáveis do sistema nervoso, a equipe coordenada pelo pesquisador biomédico Stevens Rehen tem testado um tipo de medicamento capaz de reverter o problema.

A técnica da reprogramação celular, usada em laboratório pelo pesquisador, foi criada em 2007 pelo ganhador do Prêmio Nobel de Medicina, Shinya Yamanaka. Com o método, é feita uma biópsia do paciente com um pedaço da pele, de onde é extraída uma célula que posteriormente criará um tecido saudável.

“Não se usa necessariamente uma célula da pele, o fibroblasto, mas esta é uma forma mais fácil do procedimento e assim a transforma no que está interessado em estudar ou recriar”, explicou Rehen, em palestra durante a 65ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC). Realizado desde 1948, o encontro tem o objetivo de difundir os avanços da ciência e debater políticas públicas para área.

O biomédico destacou que a esquizofrenia é uma doença que afeta 1% da população mundial e está associada à má-formação do sistema nervoso. Apesar de não existir consenso sobre as causas, há indícios de que o estresse oxidativo tenha papel fundamental na geração da doença. O sintoma ocorre quando as defesas antioxidantes do corpo humano falham no momento da respiração.

Apesar do sucesso nas pesquisas em laboratório, Rehen destaca que ainda não foi descoberto ou criado um novo remédio para o combate à esquizofrenia. “É importante frisar que esse fato não significa que se descobriu nenhum medicamento, só foram abertas possibilidades. Agora podemos fazer uma triagem de centenas de medicamentos”, declara. Ele lembra que o método não é eficaz para todos os pacientes com esquizofrenia, pois as pessoas podem ter sintomas completamente diferentes.

Rehen explica que existem vários tipos de células-tronco, sendo que as embrionárias têm a maior capacidade de geração ou regeneração de órgãos, pois permite a formação diferentes tecidos do paciente. No caso da pesquisa, a célula foi reprogramada como um neurônio. “Células-tronco reprogramadas são uma forma de voltar à célula de um adulto. Quando se abre essa ‘caixa de pandora’ e transforma essa célula da pele em outra que tenha a capacidade de gerar qualquer tecido, se abre uma série de possibilidades experimentais e eventualmente terapêuticas”, aponta Rehen.

Segundo Rehen há centenas de doenças sendo estudadas por todo mundo com as técnicas de reprogramação celular. Com o estudo de células-tronco também há pesquisas para criação de órgãos sob medida, “personalizados”. “É possível hoje em dia, em laboratório, retirar as células do coração de um animal, deixar a ‘matriz’ e introduzir nessa carcaça células-tronco que vão repovoar aquele órgão fazendo um coração novo. Se trata de um órgão personalizado, já que vai ser eventualmente transplantado no animal. Quando se pega uma célula reprogramada, além de tudo, diminui o risco de rejeição.”

No futuro, será possível uma medicina individualizada, pois a célula embrionária é criada com as células do próprio paciente. “Será possível, inclusive, a criação de órgãos sob medida por impressoras em 3D”, avalia. Mas o pesquisador garante que ainda não há prazo para que essa nova tecnologia seja colocada em prática.

Com apenas cinco anos de existência, estamos ajudando a consolidar grandes marcas através de um trabalho de parceria com nossos clientes, sempre com fome de resultados. Prêmios são uma consequência. E foi assim, sem perseguir prêmios, que conseguimos um grande feito: **a Bora é a agência potiguar mais premiada no Colunistas Norte/Nordeste 2013.** Das 34 agências agraciadas com alguma medalha nesta edição, ficamos entre as cinco mais premiadas. É mais um resultado palpável de um trabalho árduo, incansável, feito sempre com muita responsabilidade e alegria. Obrigado a todos que possibilitaram essa vitória. Clientes, fornecedores, parceiros. A gente não trabalha pensando em prêmio. Talvez por isso eles acabem tendo tanto valor.

A AGÊNCIA POTIGUAR MAIS PREMIADA NO PRÊMIO COLUNISTAS NORTE/NORDESTE 2013.

OURO

CABO TELECOM, spots de rádio “Cabo HD”

PRATA

INSTITUTO DO SONO, anúncios de revista “Feliz para sempre”

BRONZE

MIRANDA, anúncios de revista “Garantia estendida”
CABO TELECOM, personagem promocional: “Caborete”
CALL, anúncio de revista “Plano B”

Veja as peças ganhadoras:
boracomunicacao.com.br



DEFUNTO ÚTIL

/ UFRN / DEPARTAMENTO DE MORFOLOGIA DO CENTRO DE BIOCÊNCIAS REALIZA CAMPANHA PARA CONSEGUIR CADÁVERES PARA FINS ACADÊMICOS; DESDE O INÍCIO DO ANO, 68 PESSOAS DOARAM SEUS CORPOS EM VIDA

DINARTE ASSUNÇÃO
DO NOVO JORNAL

OS COORDENADORES DO Departamento de Morfologia do Centro de Biociências da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) estão fazendo um apelo em nome da ciência: que as pessoas doem em vida seus corpos para fins acadêmicos. Como depende de cadáveres para desenvolver as técnicas de ensino, o DMOR não quer ficar a mercê apenas dos corpos que vão parar nos laboratórios do departamento em razão de não serem reclamados - categoria na qual se enquadra a maioria das peças que estão lá, seis ao todo.

"Iniciamos nesse ano uma campanha para doações em vida. Esclarecer a população à possibilidade e caminho que existem para fazer essa doação em vida. Na Universidade Madrid, por exemplo, há uma reserva de 120 cadáveres doados em vida. Nem de hospital eles aceitam", explicou o professor de anatomia Expedito Silva do Nascimento, chefe do Departamento de Morfologia.

Segundo esclareceu, a autorização é simples: a pessoa vai ao DMOR, no campus universitário, e preenche um formulário. Quem preferir pode baixar o documento

no www.cb.ufrn.br, aba do DMOR, subseção de doações. Em seguida, deve-se reconhecer firma em cartório e levar o documento à sede do departamento, que entrega à pessoa um cartão de doador.

"É importante ter o corpo para o aluno aprender. Nada se compara um médico formado estudando a dissecação de um corpo com aquele que estudou a anatomia em um boneco", comenta o professor.

Desde que foi lançada a campanha no início do ano, ele estima ter havido uma retorno positivo da população. No período considerado foram registradas 68 doações.

"Uma vez bem dissecados, esses órgãos podem até ser disponibilizados para outros cursos", explicou o professor. Atualmente, apenas alunos do curso de medicina pagam disciplina que envolve diretamente o contato com a dissecação e anatomia humanas.

A tentativa de estimular a população a doar o próprio corpo partiu da dificuldade em conseguir cadáveres para o ensino acadêmico. Corpos originados a partir de mortes violentas não podem ser doados.

"Imagine que a gente recebe um corpo desse. Aí daqui a seis meses, por exemplo, há uma reviravolta no caso e o juiz determina nova



► Expedito Silva do Nascimento, chefe do Departamento de Morfologia: "É importante ter o corpo para o aluno aprender"

perícia. A prova estará alterada, o corpo terá sido mexido. Por isso que não aceitamos", explica o professor Expedito.

Todo o trâmite vigente está regulamentado por dispositivo legal. No âmbito do Estado, o assunto foi regulamentado no ano passado pelo Tribunal de Justiça, através do Provimento nº 93/12, da Corregedoria Geral de Justiça.

Conforme o texto, "podem ter seus corpos destinados a Escolas de Medicina, [...] as pessoas falecidas que não possuam qualquer documento que as identifique, bem como aquelas sobre as quais não existam informações relativas a endereço de parentes ou responsáveis legais". O dispositivo se baseia na Lei nº 8.501 de 1992, que regulamentou a matéria nacionalmente.

O "prazo de validade" desses corpos é indefinido. "Há peças aqui com 40 anos. O segredo é o formol, que deve ser trocado regularmente", conta o professor, explicando ainda que um cadáver já foi perdido em razão de fungos que se proliferaram na peça porque o formol não foi trocado. "Nesse caso, resta a etapa final. O sepultamento".

CORPOS ORIGINADOS DE MORTE VIOLENTA NÃO PODEM SER DOADOS

É dado quase como impossível a possibilidade de um corpo que termine no Itep ser destinado à faculdade de medicina, explica o chefe do necrotério, Edmar Pereira. "Aqui a gente recebe praticamente só morte violenta, por crime ou acidente. Quando a causa é natural, o próprio hospital já faz a necropsia e dá os encaminhamentos para sepultar", diz Pereira.

Diariamente, o Itep, estima o

chefe do necrotério, recebe até 12 corpos. "Diria que 99,9% são causas violentas. Desses, três ou quatro terminam como não reclamados. Nesse caso só resta o sepultamento. "Aí anualmente a gente manda rezar uma missa em ação de graças", diz Pereira.

É considerado um corpo não reclamado aquele que permanecer por mais de 35 dias no Itep. Em razão das dificuldades para

se conseguir jazigo nos cemitérios públicos da capital, ultimamente o prazo tem se estendido. "Já aconteceu aqui do corpo ficar 60 dias aqui. No dia seguinte ao sepultamento, ele foi reconhecido por um familiar".

Atualmente o Itep tem oito corpos não reclamados. Todos resultados de homicídio em Natal e sua região metropolitana. A geladeira da unidade tem capacidade

de para acomodar 21 cadáveres. Como pelo menos 75% dos corpos são reconhecidos, o chefe do necrotério explica que não há acúmulo de cadáveres.

Já nos hospitais, o procedimento é feito no Serviço de Verificação de Óbito. "Cada unidade tem o seu, quando a morte é por causas naturais, e o corpo não é reclamado, aí, sim, é possível que seja encaminhado para a UFRN.



► UFRN tem dificuldade em conseguir cadáveres para o ensino acadêmico

/ COMENTÁRIO /

Eu, doador vivo

Tomado pelo senso de benefício à comunidade que meu corpo pode ter, decidi doá-lo. Resta apenas reconhecer a firma em cartório, e as turmas de medicina poderão fazer o que bem entender com o corpo que, espero, ainda tenha muito para aproveitar.

A parte mais dramática tem sido tentar convencer minha mãe de que não é loucura o que estou fazendo. Ela se escandalizou quando anunciei minha decisão e parece-me que acendeu uma vela e fez preces secretamente em seu quarto.

Não vivo muito sentido em fazer de lamentações sobre um túmulo um elo com quem se foi. As memórias devem bastar para quem convive e conviverá ainda abomina.

Respeito qualquer alternativa após a vida que não seja o corpo encerrado nas trevas do caixão, mas como uma vez morto, meu corpo já não será mais minha morada, então que abrigue a chance de através dele alguém crescer.

DINARTE ASSUNÇÃO
Repórter



► Peças do Museu de Morfologia da UFRN



DOADORES NÃO GOSTAM DE SE IDENTIFICAR

As dificuldades não se limitam apenas em conseguir próprios corpos. Fazê-las falar é igualmente tortuoso. Para elaborar a reportagem, o Departamento de Morfologia indicou cinco nomes para sobreviver de personagem. As 68 pessoas têm seus cadastros resguardado sob reserva.

Dos contatos fornecidos uma mulher se dispôs a falar, e após contar toda a sua história exigiu o anonimato. A aposentada de 70 anos, moradora de Muriú, em Ceará-Mirim, conta que a deci-

são foi uma consequência de ela e seu marido serem doadores de órgãos. "A partir de uma certa idade não se aproveitam mais os órgãos. Se é para jogar fora que se aproveite", diz.

Mãe de dois filhos, a aposentada narra que não houve objeções. "Nem um deles chegou a dizer 'não faça'. Eles não manifestaram nenhuma objeção. É uma questão de mentalidade da família. Melhor ajudar alguém", explicou.

A atitude da aposentada não implica dizer, contudo, que ela tente convencer outros a fazerem o mesmo. "Não sou de ficar profetizando ninguém. Quando sai o assunto dou minha opinião. É uma questão de foro íntimo. É para o benefício da comunidade".

UM GRANDE FUTURO COMEÇA AQUI.

Transfira o seu curso para a Faculdade Maurício de Nassau e conte com a qualidade do maior Grupo Educacional do Norte-Nordeste.

FORMAS DE INGRESSO:

- Transferência externa.
- Portador de diploma.
- Vestibular agendado.
- Use sua nota do ENEM e entre sem vestibular.**
- Matricule-se sem vestibular com as notas das Federais e Estaduais.**

- Convênio com mais de 2.500 empresas no Norte/Nordeste para vagas de estágio e emprego.
- Núcleo de Talentos.
- Laboratórios modernos para aulas práticas.
- Escritório Jurídico Júnior.
- Professores mestres e doutores com experiência de mercado.

* Consulte o regulamento no site do MEC ou da Instituição.
** Consulte o regulamento na secretaria da Instituição.

FACVLDADE MAURÍCIO DE NASSAU
FAZENDO PARTE DA SUA HISTÓRIA

f/FacMauriciodeNassau @FNassau

WWW.UNINASSAU.EDU.BR

CAMPUS NATAL: 84 3344.7800

Av. Engenheiro Roberto Freire, 1514 - Capim Macio

ser
educacional
gente criando o futuro

**Editor**

Viktor Vidal

E-mail

viktorvidal@novojournal.jor.br

Fones

84 3342.0358 / 3342.0350



1 Arquibancadas

Para quem passa nos arredores da Arena das Dunas, a imagem parece clara: a conclusão das arquibancadas é questão de tempo. De concreto, esse ponto ainda não está concluído, apesar de próximo de um desfecho. Entretanto, falta também a implantação das cadeiras em todo o espaço destinado à arquibancada para o estádio tornar-se "padrão Fifa", como determina o regulamento da instituição para a Copa. O "Setor Norte" da arquibancada já foi concluído, enquanto o "Setor Sul" segue em fase de acabamento.

2 Cobertura

Quando se pensa na conclusão do estádio, automaticamente se remete à instalação da cobertura como sendo o "último grande passo" da obra. O material já está no local e segue sendo montado – não colocado ainda – pelos operários desde o início do mês de julho. Distribuída em partes, a estrutura começa a ser montada em solo para depois ser levada ao seu destino. Até o fechamento desta edição, não havia novidades quanto ao início da instalação da cobertura, o que estava previsto pelo Consórcio para começar no final de julho.



A cinco meses do prazo previsto para o final da obra e a 11 da sua estreia na Copa do Mundo de 2014, a Arena das Dunas fechará o mês de julho com 78,25% da obra finalizada, segundo os últimos dados divulgados pelo Consórcio OAS. A empresa baiana e a Secretaria Extraordinária para Assuntos Relativos à Copa do Mundo de 2014 (Secopa) prometeram entregar a Arena pronta para qualquer evento na data prevista, apesar da desconfiança de parte da imprensa nacional. Apesar do ritmo acelerado, a obra ainda precisa de ajustes. O estádio ainda está sem gramado, cadeiras e cobertura. Para o leitor entender melhor o que ainda falta ser instalado e o que necessita de reparos até o primeiro jogo da Copa do Mundo, daqui a um ano, o NOVO JORNAL preparou um balanço do que ainda está pendente nesse andamento.

QUASE LÁ

CININDE SOARES



3 Setores

A venda de ingressos para a Copa do Mundo já começa no próximo dia 20 de agosto. E será apenas nesse dia que a Fifa divulgará os locais onde cada categoria ficará no estádio. Ou seja, por enquanto, não há como ter noção de onde você poderá assistir os jogos na Arena das Dunas. Segundo a entidade, cada local pode variar de um jogo para outro, até pela necessidade de mais espaço para a imprensa, dependendo do jogo em questão.

4 Gramado

Assim como a cobertura, a expectativa era de que o gramado começasse a ser colocado na Arena das Dunas até o final desse mês. Até o fechamento desta edição, no entanto, o que havia de concreto era a implantação apenas do sistema de drenagem no espaço onde ficará o campo de futebol. Se a tubulação para drenagem foi colocada, a grama, por sua vez, ainda não começou a ser plantada no local, apesar do que afirmava o Consórcio e a Secopa no início do mês de julho.

5 Estacionamento

Os arredores da Arena das Dunas devem ser um dos problemas para quem pretende chegar ao estádio. Se do lado de fora as coisas andam assim, o estacionamento para quem entrar no estádio não deve ser problema na inauguração. Desde maio, os operários da obra trabalham na pavimentação do espaço destinado aos carros, assim como na calçada que dará acesso à Arena. Apesar de não concluído, tudo deve correr tranquilo até o prazo final em dezembro.



FOTOS: HUMBERTO SALES / NU

▶ André Calixta com seus alunos: exemplo de solidariedade

MIYAGI POTIGUAR

/ HISTÓRIA / PROFESSOR DE KARATÊ DE NATAL SUPERA O PRECONCEITO PARA DAR AULA A MAIS DE 3 MIL ALUNOS E AJUDÁ-LOS A VENCER NO ESPORTE E NA VIDA



LUAN XAVIER
DO NOVO JORNAL

ANDRÉ CALIXTA JÁ repetiu a história algumas dezenas de vezes, mas nem por isso censura o choro ao contar novamente. “O professor lá disse que eu nunca ia ganhar do aluno dele porque eu sou de escola pública”, ele conta que ouviu do pequeno Honolênio, entre um soluço e outro, durante os Jogos Escolares do RN de 2008, quando ele ainda tinha 10 anos. André não aceitou o que saíra da fala prantina de seu aluno. Pegou-o pela mão, o levou até a área de luta e o orientou para o combate. Honolênio só precisou de alguns segundos para sagrar-se campeão.

A história de Honolênio é a continuação da história de André Calixta, hoje com 32 anos, mestre de karatê e responsável por um projeto que oferece aulas gratuitas da arte marcial para 3.200 alunos carentes de Natal e região metropolitana.

Em 22 anos no esporte, André formou 68 faixas pretas de karatê, que hoje o ajudam no trabalho voluntário de dar aula a mais de 3 mil crianças, adolescentes e adultos. Além de mestre, ele assume papel de pai, tutor e conselheiro de boa parte dos alunos. E, pasmem, ele sabe o nome da imensa maioria. “Nome, idade e história de vida (risos). Não de todos, claro, mas de uma boa parte”, garante.

Ainda assim André sofre preconceito. Dentro do próprio esporte, ele tem de aguentar piadas, humilhações e uma fama incômoda: ser o câncer do karatê do Rio Grande do

Norte. “Não sei de onde nasceu isso. Acredito que seja porque eu não cobro nada dos meus alunos para dar aula e isso, de uma forma ou de outra, acaba tirando alunos dos outros professores”, comenta.

O preconceito não esbarra em André. O caso de Honolênio durante os Jogos Escolares do RN, maior competição estudantil do estado, não foi o único. “A gente percebe uns olhares tortos, com certo ar de desprezo”, diz Juliana Lima, 19, faixa preta de karatê e aluna de Calixta.

Ela sabe bem o que diz porque esteve do lado de lá. Até a oitava série do ensino fundamental ela estudou em escolas particulares de Natal. Depois de um período de dificuldade financeira na família, teve que ir estudar em escola pública. O que era um tormento num primeiro momento acabou sendo a alavanca da mudança de vida de Juliana, que hoje estuda enfermagem numa universidade particular depois que André conseguiu uma bolsa de estudos para a jovem.

“O karatê mudou a minha vida. Eu era muito violenta e não aceitava a realidade de ser obrigada a sair da escola particular para a pública. Comecei a treinar para aprender a brigar na rua, mas comecei a me apaixonar verdadeiramente pelo karatê”, diz a karateca, que hoje evita pensar em como estaria se tivesse continuado a trilhar a caminhada torta que por pouco não iniciou. “Se eu não estivesse aqui com certeza eu teria desviado para outro caminho – caminho ruim, por sinal”, diz.



▶ Aulas gratuitas atraem alunos



▶ Calixta já formou nada menos que 68 faixas pretas



“SE EU NÃO ESTIVESSE AQUI COM CERTEZA EU TERIA DESVIADO PARA OUTRO CAMINHO – CAMINHO RUIM, POR SINAL”

Juliana Lima
Karateca

PROFISSÃO: VOLUNTÁRIO

Somando seus alunos aos alunos de seus alunos, André Calixta é mestre de 3.200 crianças, adolescentes e adultos. Deles André não cobra nada pelas aulas de karatê. Para eles, por outro lado, consegue emprego, bolsas de estudo, suplementos, locais para treino e assistência médica, tudo isso conseguido durante os poucos horários livres dos treinamentos.

São poucos. Desde que iniciou sua caminhada no karatê, aos 10 anos, André Calixta abdicou da vida de uma pessoa que faz parte da estatística para ser alguém que faz a diferença e transforma a realidade do local em que vive.

Com cinco anos de treino ele tomou a decisão que mudaria sua vida. Pobre e mergulhado na difícil realidade de violência, drogas e corrupção que circunda as escolas públicas, André decidiu mudar a rotina dele e dos amigos.

Tomou coragem, respirou fundo e foi até a direção do colégio para pedir permissão para dar aulas de karatê de forma voluntária. Conseguiu convencer os amigos a serem seus primeiros alunos e iniciou os treinos. Seis meses depois, já não conseguia espaço para abrigar os 198 alunos que conseguira.

Da quadra de esportes da Escola Estadual Ferreira Itajubá, em Neópolis, ele foi expandindo os locais de treinamento. Hoje são 12, dentre eles um ginásio no bairro de Capim Macio, doado por um casal de suíços que ficou sensibilizado com a história e interessado pelo projeto de André.

Para viver, todavia, André precisa de dinheiro. Além dos alunos de escolas públicas, ele dá aulas em faculdades particulares para conseguir completar a renda que tem do aluguel de imóveis herdados do pai, morto em 2003. Nada que dê muito dinheiro, apenas o essencial. Prova disso é que ele não pensa em abandonar a bicicleta, meio de transporte que ele usa para ir aos treinos.

Por pouco André também esquece de garantir para si uma formação acadêmica mais avançada. Depois de conseguir bolsas e mais bolsas de estudos para seus alunos, ele ingressou no curso de Educação Física numa faculdade particular. Seria desnecessário dizer que ele paga as mensalidades, claro, com as aulas de karatê.

CONTINUA
NA PÁGINA 16 ▶

GNV. SEGURO, MODERNO E ECONÔMICO: VOCÊ INSTALA O KIT E GANHA ATÉ 500 M³ PARA RODAR À VONTADE. CORRA E APROVEITE.

Venha pro gás você também. Regulamento em www.potigas.com.br

*500m³ de gás natural grátis mediante a instalação de um Kit de 5ª geração novo nas oficinas instaladoras homologadas pelo INMETRO e devidamente credenciadas junto à Potigás, sendo 400m³ fornecidos pela POTIGÁS e 100m³ pelo Posto credenciado e escolhido pelo beneficiário. Consulte o regulamento completo da promoção em www.potigas.com.br

TÔ NO GÁS

GASTO MENOS. RODO MAIS.

UMA CAMPANHA



CONTINUAÇÃO
DA PÁGINA 15 ▶

TRANSFORMADOR DE VIDAS

O nome Calixta vem do grego e seu significado está relacionado à beleza. Nem o nome, todavia, faz de André um David Beckham do karatê, mas se o que diz a nomenclologia estiver certo – que ‘Calixta’ revela a beleza interior da pessoa e de seus atos – o sobrenome dele faz todo o sentido possível.

André Calixta é acostumado à mídia. Aliás, essa é uma maneira inteligente que ele encontrou de dar visibilidade ao seu projeto e, principalmente, às necessidades de seus alunos. Foi com as entrevistas nas televisões e rádios que ele conseguiu, por exemplo, bolsas de estudos para alguns jovens, dinheiro para outros deles pagarem passagens de ônibus e ainda suplementos alimentares para alguns de seus alunos que carecem de uma dieta especial para aguentar o tranco do esporte de alto rendimento para competições.

Todavia, a melhor forma de conhecê-lo é ouvindo sua história através da parte mais afetada: seus alunos. Para eles André é unanimidade. Do mais novo ao mais velho, a imagem do karateca é a de um familiar. Antes que pareça o velho clichê da hierarquia entre mestre e aluno, vale ressaltar que verdadeira relação de An-

dré com seus alunos não fica nos locais de treino.

Kleverson Cardozo, hoje com 23 anos, sabe bem disso. Ele era integrante de uma torcida organizada do América de Natal e durante alguns anos viveu na fronteira entre o prazer de viver em perigo e a iminência da morte.

Kleverson começou a treinar karatê ainda aos 10 anos, mesma idade em que seu mestre André Calixta iniciou no esporte. “Era mais para me defender no meio da rua”, diz. O professor era outro e, depois de algum período de treinos, Kleverson perdeu o interesse pelo esporte.

O novo hobby passou a ser torcida organizada. Por influência de alguns amigos, passou a frequentar estádios de futebol com mais frequência e decidiu entrar para a então chamada Torcida Máfia Vermelha (hoje conhecida apenas pela sigla TMV). Ele não sabe quantas vezes se envolveu em brigas nos estádios, tampouco a quantidade de vezes que saiu pelas ruas em grupo fazendo arruaça.

Tudo na cabeça de Kleverson era uma grande brincadeira, uma fase. Até que um dia ele sofreu um emboscada de torcedores do ABC



▶ Mais do que um lazer, o karatê serviu para mudar a vida dos alunos de André Calixta

após um jogo e foi acertado por uma bala de revólver. O projétil ficou alojado em seu braço direito durante quatro anos. Parecia uma lembrança material constante de que por cinco centímetros de diferença aquele pedacinho de metal não atingira seu coração, o que – bem provavelmente – lhe teria vitimado.

Kleverson havia conhecido André pouco antes de levar o tiro. Ao saber que o jovem já havia praticado karatê, André iniciou uma campanha de convencimento para que ele voltasse a treinar, desta vez com ele. “Eu sempre dizia que aquilo não iria levar ele a nada. Que um dia ele podia acabar levando um

tiro”, lembra André. A resistência de Kleverson caiu junto com ele ao levar o tiro. Depois da recuperação, enfim ele começou a treinar com André.

Em pouco tempo Kléverson foi três vezes campeão brasileiro, tetracampeão Norte/Nordeste e faturou vários outros torneios locais. Depois de ganhar a faixa preta, passou a dar aulas como voluntário e hoje dá continuidade ao projeto de André Calixta em escolas públicas.

Além do karatê, Kleverson agora tem o apoio de seu mestre uma nova jornada. Ele treina MMA há três anos e em abril passado fez sua primeira luta. Estreou com um no-cante e agora se espalha na história

de dois mestres para se tornar um campeão. “Além do André eu tenho o Lyoto Machida como referência”, diz o lutador, que quer aumentar a fama do esporte dentro dos octôgonos mundo afora. “No início tinha muito preconceito por eu vir do karatê, mas vou provar que ao contrário do que o pessoal diz karatê não é só coisa de menino pequeno”, promete.

Quando perguntado sobre como se imaginaria caso não tivesse voltado a treinar karatê com André Calixta, Kleverson se vê sem resposta. Depois de alguns segundos e olhares desfocados, ele responde: “Se eu não estivesse aqui eu seria só mais um”.

MORTE E VIDA CALIXTA

Há uma máxima no esporte que diz que antes de saber ganhar é preciso saber perder. Por outro lado, há um consenso: no esporte, ninguém quer perder.

André também nunca quis. Como atleta, foi vitorioso. Como professor, um exemplo para mais de 3 mil alunos e seus familiares, amigos e conviventes. Sua queda, todavia, teve dia e hora marcada. Duas vezes.

Começou em 2003, quando o pai morreu em decorrência de um câncer. Ao lado de sua mãe, o pai de André era o grande apoiador de seu projeto voluntário. Juntos eles conseguiam brinquedos para doação, preparavam lanches para os treinos e viagens para competições e serviam como suporte moral para o mestre karateca.

A morte do pai foi a queda de um de três pilares essenciais da André: pai, mãe e esposa. Os outros dois caíram logo depois. A mãe faleceu em 2010 e, trinta dias depois, ele e a mulher se separaram. Como se não bastasse, na noite em que desquitou André foi assaltado. No ato, roubaram seu meio de transporte, a bicicleta.

Era um início de um mergulho frio e doloroso num lugar onde nem a ciência consegue definir com precisão: a depressão. “Não queria mais voltar a dar aula”, diz André. Tudo para ele parecia ter vindo na mesma hora. Não tinha mais os pais, seus grandes incentivadores, também não tinha mais a esposa e, por tabela, não conseguia reunir mais disposição para sair de casa.

Entre o quarto, o banheiro e a sala de casa ele perambulou por alguns dias, recluso. A decisão estava tomada: não havia mais motivação para continuar fazendo tudo aquilo. Nem as ligações dos alunos pareciam demover André da ideia de parar.

O que fez ele mudar de ideia tem de ser dito com calma, aos poucos, a cada vez que a história é contada. Novamente André Calixta não prende o choro ou esconde a emoção de lembrar o que, para ele, foi o dia mais importante de sua história como karateca.

Eram quase 80 alunos, distribuídos em alguns poucos metros quadrados de forma que desafia as leis da física. Muitos, claro, sequer conseguiram

entrar. Fizeram fila no lado de fora. Os mais próximos foram imbuídos da missão ir ao encontro do mestre.

“Foi um choque pra mim. Ver ali seu professor, que é quem mais lhe motiva, que é quem mais lhe dá força quando você precisa, deitado numa cama, sem vontade de voltar a treinar, querendo desistir. Foi bem difícil para todos nós”, lembra o garoto Honolênio.

Ver aquele povo todo na sala de casa praticamente implorando-lhe para que ele voltasse a dar aula fez André renascer. O resgate de seus alunos foi a injeção de motivação que ele precisava para levantar e voltar ao trilho. No dia seguinte, acordou, pegou a bicicleta e reiniciou a rotina de aulas e treinamentos.

SONHO

André Calixta é um homem realizado. Depois que desistiu da ideia de abandonar o karatê, voltou a dar aulas, conseguiu novos alunos e formou novos faixas pretas. Reatou a relação com a esposa Japonira, com quem é casado há 12 anos e tem um filho de 11, Igor Calixta, faixa verde e campeão brasileiro de karatê.

Fez amigos, ganhou respeito dos desportistas, atraiu atenção da mídia e conseguiu prêmios de reconhecimento. Um deles veio em 2009, quando ele recebeu do governo do Japão o título de comendador por serviços prestados ao esporte, honraria concedida antes somente a três brasileiros que entraram para a história: Pelé, Zico e Ayrton Senna.

Feliz com a vida que leva dentro e fora do karatê, ele conta que falta apenas um degrau para chegar ao patamar de realização plena na vida: ter um aluno campeão mundial de karatê.

Também pudera, afinal isso é só o que falta. De títulos estaduais aí sul-americanos André e seus alunos já conquistaram. O que falta para a família, como eles se definem, é um título a nível global.

A oportunidade está à vista: novembro, no Peru. Lá será realizada mais uma edição do Campeonato Mundial e André, com sua equipe, estará representado. “Ter um aluno campeão é meu grande sonho. E também que falta ainda o respeito ter um pouco mais de respeito pela escola pública e seus alunos”, diz André.



▶ Igor Calixta, filho de André: campeão brasileiro



▶ Honolênio: incentivo do mestre ajudou na hora da luta

PRECONCEITO DENTRO DO ESPORTE

A pedra no sapato de André é o preconceito, principalmente aquele que está impregnado no próprio esporte. “Muitas vezes parte dos próprios professores de escolas particulares. Já teve casos de alunos nossos irem competir e o pessoal falar ‘olha, lá vem o favelado’ ou coisa do tipo”, diz Calixta.

Depois do caso com Honolênio nos Jogos Escolares de 2008, André Calixta resolveu retirar o time de campo. Não por medo, afinal naquele ano ele e seus atletas conquistaram várias medalhas, mas sim pelo embaraço no estômago de ser obrigado a conviver com quem não faz cerimônia para humilhar um semelhante.

“Nos Jerns é mais aparente. Quando um aluno de escola pública chega para competir eles discriminam muito e [os juízes] tentam puxar muito para a escola particular”, denuncia.

Além disso, é nesse tipo de competição que entra em ação o aliciamento de atletas. Segundo André, os alunos que mais se destacam em competições estudantis são logo procurados por representantes de escolas parti-

culares com a oferta de bolsas de estudos e melhor estrutura para a prática esportiva.

A dádiva é quase sempre aceita, mas, em muitos casos, acaba se tornando uma frustração. “Em 2005 eu perdi 30 alunos que ganharam bolsas em escolas particulares. Todos eram do Floca (Escola Estadual Floriano Cavalcanti), a melhor equipe do estado. Quando eles chegaram lá, alguns foram reprovados e expulsos. Algumas escolas pegam esses alunos e usam seu potencial no esporte para depois descartá-los. Não existe uma continuidade”, salienta.

De toda forma, André diz que se alegria ao ver um atleta ganhando bolsa numa instituição privada de ensino. “Fico feliz porque ele vai ter uma oportunidade melhor de aprendizado”, diz. Por outro lado, quase sempre essa ida representa a quebra de um laço. “Fico triste porque tem muitos professores que impedem esses alunos de continuarem treinando comigo em outros horários. Tem alguns que proibem até eles de falar comigo ou manter algum tipo de contato”, revela.

HISTÓRIAS DE SUPERAÇÃO

Hoje com 17 anos, Bruno Henrique é um ex-usuário de drogas que se encontrou no karatê. Em 2002, ele conseguiu o feito de ser o primeiro aluno de escola pública do Rio Grande do Norte a se tornar campeão brasileiro. Ao retornar a Natal, recebeu do governo estadual o prêmio Mérito Potiguar da Educação.

O troféu não tardou a ficar exposto na sala de casa. Seu pai, alcoólatra, usou o objeto para agredir a mãe de Bruno durante uma briga. Na confusão, a lembrança maior da grande conquista ficou em pedaços. Mesmo assim, ele não se desmotivou e hoje, faixa preta em karatê, conta os dedos para iniciar o curso de enfermagem que começa neste semestre.

Histórias como a de Bruno são ouvidas aos montes entre os alunos de André. Nas contas do professor, existem entre seus jovens karatecas pelo menos 14 ex-usuários de drogas, 25 ex-integrantes de torcidas organizadas e tantos outros que saíram de um cenário onde impera o crime, a corrupção e a falta de oportunidades.

Um exemplo é Honolênio, já conhecido nosso. Ele saía a pé do conjunto Planalto até Capim Macio - vencendo uma distância de aproximadamente 10 quilômetros - para treinar karatê com André porque não tinha dinheiro para pagar passagem. O caso era parecido com o de Juliana, que saía de Nova Parnamirim e caminhava pouco mais de 6 quilômetros para também chegar aos treinos.

E não eram só essas as dificuldades. “Se não tivesse merenda na escola a gente não comia e às vezes até passava mal nos treinos”, conta Juliana. Hoje ela e Honolênio não precisam mais ir a pé aos treinos. Ele ganhou um patrocínio para custear as passagens de ônibus, já ela viu a situação financeira da família melhorar e agora, com o apoio do pai, que antes não gostava da ideia de ver a filha praticando um esporte de luta, consegue carona para ir treinar.

O resultado disso tudo está na coleção de medalhas: são 3 de campeã brasileira, quatro de títulos Norte/Nordeste e 22 de campeã estadual. Ao todo, são 124 medalhas e 18 troféus, além de três premiações de Atleta Ouro, dada aos melhores dos Jogos Escolares estaduais. A conquista maior ainda está por vir: daqui a um ou dois anos ela vai se formar em enfermagem numa faculdade particular, onde conseguiu bolsa através dos esforços de André.

Honolênio também não faz feio. Tricampeão brasileiro e bi do Norte/Nordeste, seu maior título hoje é ter vencido a dura realidade que quase lhe tirou do esporte. Além dos 10 quilômetros a pé que lhe separavam dos treinos, Honolênio – que hoje está no 2º ano do ensino médio – viu seu pai se acidentar duas vezes de motocicleta e precisou inverter os papéis dentro de casa. Enquanto a mãe era obrigada a sair à rua para garantir o sustento da família, ele era quem cuidava do pai, que passou por três cirurgias e passou um ano de cama.

Tudo isso passou, bem como o medo do preconceito. “Quando a gente chegava para lutar o pessoal escondia o material como se a gente fosse roubar”, conta. Hoje, passado tudo isso, ele não sabe mais quantas vezes recebeu convites para trocar a Escola Estadual Ferreira Itajubá por instituições privadas. A resposta vem no sorriso tímido, mas franco. “Não troco por nada. Muita gente pode não entender, mas essa é minha segunda família”.



Editor
Moura Neto

E-mail
mouraneto@novojournal.jor.br

Fones
84 3342.0358 / 3342.0350

DE GRÃO EM GRÃO

/ PARCERIA / DEZOITO PONTOS DE CULTURA FORAM CRIADOS EM NATAL DESDE 2005, QUANDO O GOVERNO FEDERAL LANÇOU O PROGRAMA CULTURA VIVA COM O OBJETIVO DE INCENTIVAR A PRODUÇÃO CULTURAL; NEM TODOS, PORÉM, RECEBERAM A TOTALIDADE DOS RECURSOS PREVISTOS PELO MINISTÉRIO

HENRIQUE ARRUDA
DO NOVO JORNAL

CORRIA O ANO de 2005 quando o então ministro da Cultura Gilberto Gil ensaiava os primeiros passos do Programa Cultura Viva, criado para promover a autonomia dos produtores culturais do país. Surgia, portanto, uma espécie de selo para esses produtores que, através de edital federal ou estadual, poderiam se tornar um Ponto de Cultura, ou seja, uma entidade cultural apta a receber R\$ 180 mil, divididos em três parcelas, para utilizar na profissionalização de suas ações.

O objetivo do programa era dar vida própria às ações culturais já existentes no país, principalmente aquelas menos estruturadas e que valorizassem os aspectos tradicionais da cultura entre diversos segmentos: teatro, capoeira, artesanato, música, moda, audiovisual. Uma forma de "potencializar a pesca", como explicou Gilberto Gil durante discurso sobre o programa em Berlim, na Alemanha, em setembro de 2004.

"Não falo de dar o peixe, nem de ensinar a pescar. Falo de potencializar a 'pesca' que se faz há muito tempo, em especial nas áreas de risco social, nos territórios de invisibilidade, nos grotões e nos guetos das grandes cidades brasileiras, onde pulsa uma cultura e uma arte tão fortes, mas tão fortes, que não há miséria, não há indigência, não há descaso ou violência que as façam calar", justificou.

Oito anos após a criação do



► Ponto de Cultura Avança Bom Pastor investiu na formação da quadrilha estilizada dos "Beijoqueiros"; além disso, mantém um grupo folclórico de idosos

R\$ 180 MIL

É o valor total que cada ponto de cultura recebe do governo, dividido em três parcelas

programa, que atualmente tramita na Câmara Federal para se tornar lei, a realidade que se observa no Rio Grande do Norte, mais especificamente em Natal, é até próspera em alguns aspectos. Natal possui 18 Pontos de Cultura afiliados ao Ministério da Cultura, seis através do edital direto lança-

do em 2005 pelo próprio MinC e 12 através do edital lançado em 2009 pela Fundação José Augusto.

Em linhas gerais, o Programa Cultura Viva já deveria ter injetado R\$ 3,2 milhões nas ações aprovadas no Estado, mas o NOVO JORNAL visitou alguns desses pontos e comprovou que a meta ainda

não foi atingida. Enquanto alguns pontos já encerraram a parceria com o MinC, cumprindo com êxito os projetos aprovados através do edital, outros ainda continuam à espera do repasse de recursos.

O maior problema relatado por quem administra esses pontos é a burocracia para conseguir lidar

com os recursos federais e, consequentemente, a falta de apoio técnico para os pontos, não acostumados com as leis de incentivo. A descontinuidade do programa, através das trocas de governo e, consequentemente, das mudanças de ministros também contribuiu para que as ações andassem a passos lentos.

“A MUDANÇA DE MINISTRO NOS DEIXOU DESAMPARADO PORQUE AS AÇÕES PARARAM POR LÁ”

Casciano Pontes,
Coordenador do Ponto de Cultura Avança Bom Pastor



“A BUROCRACIA É REALMENTE GRANDE PORQUE TEM A QUESTÃO DA CERTIDÃO NEGATIVA”

Jaqueline Mendonça,
Coordenadora do Ponto de Cultura Avança Bom Pastor



AVANÇA BOM PASTOR

Um grupo de amigos do bairro de Bom Pastor comemorou de forma especial as festas juninas do ano de 1999. É que naquela época haviam acabado de fundar a Associação Cultural na comunidade, com o objetivo de envolver crianças e jovens nas festividades folclóricas durante todo o ano, com destaque para o São João com a formação da quadrilha estilizada dos "Beijoqueiros".

"Formamos uma associação cultural para conseguir recursos porque vivíamos nesse bairro carente e ninguém tinha condições de comprar um figurino", explica Casciano Pontes, um dos coordenadores da entidade que virou o Ponto de Cultura Avança Bom Pastor, através do edital realizado pela Fundação José Augusto em 2009.

A entidade, porém, até agora não recebeu a totalidade dos recursos.

Uma vez que o Ponto de Cultura recebe uma parcela dos R\$ 180 mil, só poderá receber a próxima depois de prestar contas da utilização do primeiro montante. O processo envolve documentos como pesquisa de preço em pelo menos três lojas, para qualquer item listado, além de certidões negativas das empresas nas quais os materiais são comprados. O MinC não estabelece como esses recursos devem ser utilizados. O Ponto de Cultura tem total liberdade para aplicar o dinheiro da forma como preferir.

Caso não consiga prestar contas corretamente, o Ponto de Cultura deve devolver o dinheiro, correndo o risco inclusive de ser eliminado do programa.

"Conseguimos fazer tudo direito em 2009, até porque já tínhamos participado de um edital do BNB (Banco do Nordeste) para levar nosso pastoril e boi de reis para 20 cidades do interior do RN e Paraíba; então tivemos um primeiro contato com essa forma de conseguir recursos", explica Casciano.

Muito embora o edital tenha sido realizado em 2009, eles só receberam a primeira parcela em 2010. O dinheiro foi utilizado para estruturar a sede da Associação Cultural. Todo na cor rosa, o local hoje tem ventiladores, tela para a exibição de vídeos, computadores, equipamentos de som e câmera de vídeo para registrar as apresentações da quadrilha de jovens e do grupo folclórico de idosos que a associação também mantém.

Eles prestaram contas logo após o recebimento dos recursos, mas somente em março deste ano, dois anos depois, a segunda parcela foi depositada. "Essa mudança de ministro nos deixou desamparado porque as ações pararam por lá (MinC). Nossa sorte é que não paramos durante este tempo e todos os moradores ajudaram na elaboração das fantasias e na continuidade das aulas", desabafa Casciano.

"A burocracia é realmente grande porque tem a questão da certidão negativa; no final das contas a gente tem que andar bastante", diz Jaqueline Mendonça, também coordenadora da Associação Cultural Avança Bom Pastor. "Hoje temos som, escritório, ilha de edição, cozinha, geladeira e tudo funcionando graças ao

Ponto de Cultura", complementa.

Caso a terceira e última parcela saia em 2014, como previsto, eles pretendem proporcionar à comunidade aulas de dança, violão, teclado e sanfona. Ao todo 80 jovens e 45 idosos são beneficiados pelo Ponto Cultural Avança Bom Pastor. Este ano, o tema da quadrilha foi "As quatro fases da Lua", mas nos anos passados Dona Militana e Luiz Gonzaga foram temas para dança. "Se o recurso não vier no ano que vem, iremos fazer como sempre fazemos: aproveitando uma coisa do ano passado, costurando outra... o que não pode é parar", ensina Casciano.

CONTINUA
NAS PÁGINAS 18 E 19 ►

CONTINUAÇÃO
DA PÁGINA 17 ▶

BOI VIVO REVIVE A CULTURA DO BOI DE REIS



LENILTON LIMA

Através do CNPJ da Associação República das Artes, da qual era presidente, o fotógrafo Lenilton Lima inscreveu o projeto "Boi Vivo" também no mesmo edital lançado pela FJA em 2009 e conseguiu se tornar um Ponto de Cultura que tem como objetivo reviver a cultura do boi de reis, dando continuidade principalmente ao trabalho de Mestre Elpídio.

Diferente do Ponto de Cultura Avança Bom Pastor, o Boi Vivo recebeu a primeira parcela em dia, muito embora Lenilton não se lembre ao certo a data. Já a segunda parcela, que deveria ter vindo em 2011, demorou tanto para sair que eles desacreditaram da proposta do MinC e acabaram relaxando na papelada. "Não atualizamos os documentos porque ficamos desacreditados", justifica.

Agora, eles estão correndo contra o tempo para colocar a situação em ordem. "Nosso advogado já

conversou com a FJA e nos deram um prazo. O que falta é uma certidão emitida pela prefeitura, mas para isso precisamos de um arquivamento da nova diretoria; passamos muito tempo sem fazer uma eleição justamente por essa desconfiança, mas agora vai dar tudo certo", garante.

A primeira parcela foi utilizada para comprar equipamentos como máquinas fotográficas e projetores, além de pagar os oficinairos. Já a segunda parcela será empenhada na compra de novos equipamentos e na criação de novas oficinas, principalmente de artesanato e atividades circenses, como perna de pau e palhaço.

Atualmente o Ponto de Cultura Boi Vivo atende cerca de 40 crianças e jovens entre sete e 20 anos. "Estamos agora montando uma biblioteca na sede. Já temos 400 livros. Vamos oferecer também aulas de informática, através de outro edital para 90 jovens, cursos com duração de três meses. Nosso objetivo é atender 270 jovens por ano", prevê.

"A nossa sede é alugada e só conseguimos manter as despesas por causa da parceria com o Pastoral de Dona Joaquina. Trabalhamos com pessoas humildes e não vamos parar por causa do atraso de recurso. Eu estou com minhas contas atrasadas, mas sempre dou um jeito", complementa Lenilton, lembrando-se que, na época do lançamento do edital, a FJA chegou a oferecer apoio técnico para a elaboração do projeto. "Quando a gente precisava tirar dúvidas, eles sempre nos atendiam", diz.

“ESTAMOS MONTANDO UMA BIBLIOTECA. JÁ TEMOS 400 LIVROS. VAMOS OFERECER TAMBÉM AULAS DE INFORMÁTICA”

Lenilton Lima,
Coordenador do Ponto de
Cultura Boi Vivo



▶ Ponto de Cultura Boi Vivo atende cerca de 40 crianças e jovens



ADRIANO

▶ Projeto capacitou jovens de nove municípios do RN nos princípios básicos da fotografia digital

GALERIA ZOON DE FOTOGRAFIA

A Galeria Zoon de Fotografia foi um dos primeiros Pontos de Cultura de Natal, através de "Fotografia e Identidade", projeto aprovado no primeiro edital lançado diretamente pelo MinC em 2005. Os recursos não atrasaram tanto e eles conseguiram terminar o projeto no prazo previsto - final de 2007.

Nesta ação, os coordenadores da Zoon visitaram nove municípios diferentes do interior do Rio Grande do Norte e, em cada um deles, capacitaram 20 jovens nos princípios básicos da fotografia digital. Os próprios alunos levavam as câmeras para casa e fotografavam cenas do cotidiano de cada um. O resultado rendeu a elaboração de uma exposição pelas cidades e a produção de postais para cada município com as fotos produzidas pelos alunos.

"Todo o material produzido ficava na própria comunidade", lembra Henrique José, um dos coordenadores da Zoon enquanto exhibe algumas fotos da época na sede da galeria, uma sala bem equipada no centro da cidade. O projeto foi reconhecido no prêmio Asas, também do Ministério da Cultura em 2009. Com o dinheiro do prêmio, eles agora vão montar uma galeria itinerante.

"Enquanto viajávamos pelas cidades, a gente percebia que expor era um grande problema para eles porque não tinham espaço, então decidimos ter essa ideia", conta sobre o projeto que deve ser lançado em agosto e consiste em um caminhão devidamente equipado para exposições fotográficas e exibição de filmes.

A burocracia na

administração dos recursos também é lembrada por Henrique. "Hoje o MinC está até mais estruturado para lidar com isso, mas conheci casos de pontos que tiveram que devolver dinheiro porque a prestação de contas não batia com o projeto original. Acho que eles ainda vão chegar em uma forma de prestação de contas que agrade aos dois lados", diz afirmando que, caso um novo edital saia, ele pretende criar outro ponto de cultura.

"Geralmente os editais amarram a sua proposta em algo que seja dentro de um tema, ou dentro da proposta da empresa que vai patrocinar e no programa cultura viva não. Você é que diz o que e como vai ser, o MinC vai somente potencializar suas ações com os recursos", avalia.



BOI VIVO REVIVE A CULTURA DO BOI DE REIS



LENILTON LIMA

Através do CNPJ da Associação República das Artes, da qual era presidente, o fotógrafo Lenilton Lima inscreveu o projeto "Boi Vivo" também no mesmo edital lançado pela FJA em 2009 e conseguiu se tornar um Ponto de Cultura que tem como objetivo reviver a cultura do boi de reis, dando continuidade principalmente ao trabalho de Mestre Elpidio.

Diferente do Ponto de Cultura Avançar Bom Pastor, o Boi Vivo recebeu a primeira parcela em dia, muito embora Lenilton não se lembre ao certo a data. Já a segunda parcela, que deveria ter vindo em 2011, demorou tanto para sair que eles descredenciaram a proposta do MinC e acabaram relatando na papelada. "Não atualizamos os documentos porque ficamos descredenciados", justifica.

Agora, eles estão correndo contra o tempo para colocar a situação em ordem. "Nosso advogado já

conversou com a FJA e nos deram um prazo. O que falta é uma certidão emitida pela prefeitura, mas para isso precisamos de um arquivamento da nova diretoria; passamos muito tempo sem fazer uma eleição justamente por essa desconfiança, mas agora vai dar tudo certo", garante.

A primeira parcela foi utilizada para comprar equipamentos como máquinas fotográficas e projetores, além de pagar os oficinais. Já a segunda parcela será empenhada na compra de novos equipamentos e na criação de novas oficinas, principalmente de artesanato e atividades circenses, como perna de pau e palhaço.

Atualmente o Ponto de Cultura Boi Vivo atende cerca de 40 crianças e jovens entre sete e 20 anos. "Estamos agora montando uma biblioteca na sede. Já temos 400 livros. Vamos oferecer também aulas de informática, através de outro edital para 90 jovens, cursos com duração de três meses. Nosso objetivo é atender 270 jovens por ano", prevê.

"A nossa sede é alugada e só conseguimos manter as despesas por causa da parceria com o Pastoral de Dona Joaquina. Trabalhamos com pessoas humildes e não vamos parar por causa do atraso de recurso. Eu estou com minhas contas atrasadas, mas sempre dou um jeito", complementa Lenilton, lembrando-se que, na época do lançamento do edital, a FJA chegou a oferecer apoio técnico para a elaboração do projeto. "Quando a gente precisava tirar dúvidas, eles sempre nos atendiam", diz.



ADRIANO

▶ Projeto capacitou jovens de nove municípios do RN nos princípios básicos da fotografia digital

GALERIA ZOOM DE FOTOGRAFIA

A Galeria Zoon de Fotografia foi um dos primeiros Pontos de Cultura de Natal, através de "Fotografia e Identidade", projeto aprovado no primeiro edital lançado diretamente pelo MinC em 2005. Os recursos não atrasaram tanto e eles conseguiram terminar o projeto no prazo previsto - final de 2007.

Nesta ação, os coordenadores da Zoon visitaram nove municípios diferentes do interior do Rio Grande do Norte e, em cada um deles, capacitaram 20 jovens nos princípios básicos da fotografia digital. Os próprios alunos levavam as câmeras para casa e fotografavam cenas do cotidiano de cada um. O resultado rendeu a elaboração de uma exposição pelas cidades e a produção de postais para cada município com as fotos produzidas pelos alunos.

"Todo o material produzido ficava na própria comunidade", lembra Henrique José, um dos coordenadores da Zoon enquanto exibe algumas fotos da época na sede da galeria, uma sala bem equipada no centro da cidade. O projeto foi reconhecido no prêmio Asas, também do Ministério da Cultura em 2009. Com o dinheiro do prêmio, eles agora vão montar uma galeria itinerante.

"Enquanto viajávamos pelas cidades, a gente percebia que expor era um grande problema para eles porque não tinham espaço, então decidimos ter essa ideia", conta sobre o projeto que deve ser lançado em agosto e consiste em um caminhão devidamente equipado para exposições fotográficas e exibição de filmes.

A burocracia na

administração dos recursos também é lembrada por Henrique. "Hoje o MinC está até mais estruturado para lidar com isso, mas conheci casos de pontos que tiveram que devolver dinheiro porque a prestação de contas não batia com o projeto original. Acho que eles ainda vão chegar em uma forma de prestação de contas que agrade aos dois lados", diz afirmando que, caso um novo edital saia, ele pretende criar outro ponto de cultura.

"Geralmente os editais amarram a sua proposta em algo que seja dentro de um tema, ou dentro da proposta da empresa que vai patrocinar e no programa cultura viva não. Você é que diz o que e como vai ser; o MinC vai somente potencializar suas ações com os recursos", avalia.

INSTITUTO DE EDUCAÇÃO DE CEGOS NÃO SABE SE MANTERÁ O PROJETO

As informações mais desencontradas a reportagem registra no Instituto de Educação e Reabilitação de Cegos (IERC), que teve um projeto aprovado como Ponto de Cultura no edital do MinC. Em parceria com a UFRN, o "Evidência Cultural" esteve em funcionamento em 2009, pelo que pode ser encontrado na internet. O presidente da instituição, Marcos Antônio, não soube dizer à reportagem se o projeto chegou ou não ao fim.

"Estamos parados agora porque, como é uma parceria com a UFRN, estamos aguardando também que eles deem continuidade com a demanda de professores", explica Marcos Antônio. "A coordenadora do ponto de cultura se chamava Katiene e agora ela não trabalha mais conosco, até onde soube estava na Secretaria de Educação", complementa.

Ainda de acordo com o presidente do IERC, o projeto consistia em oferecer aulas de foto e vídeo para pessoas com deficiências visuais. Ao final do processo foi criado um vídeo sobre as atividades da Instituição e uma exposição fo-



HENRIQUE ARRUDA / JUI

▶ Exposição que resultou da oficina básica de fotografia ministrada em 2009 a pessoas com deficiência visual

tográfica com imagens de Natal, que ainda pode ser conferida logo na entrada do Instituto. Tanto o vídeo quanto as fotos foram produzidas pelos próprios alunos.

A exposição é resultado da oficina básica de fotografia ministrada pelos fotógrafos Teotônio Roque e Andrea Gurgel, durante os me-

ses de maio e abril de 2009, a pessoas não videntes. Essa oficina foi oferecida como uma das atividades do Ponto de Cultura Evidência Cultural, sediado no IERC e financiado pelo MinC, lê-se no primeiro quadro exposto na entrada do Instituto.

"A nossa proposta era envolver nossos alunos no mundo do audio-

visual, sendo orientados por professores da UFRN. Não sei se recebemos todo o recurso, mas sei que chegamos até a devolver recursos porque colocamos no projeto um programa para oferecer oficinas de criação de peças em argila, mas depois vimos que não tínhamos estrutura para isso", conta.

missão estadual da TEIA, o encontro será importante para a cidade principalmente por pulverizar as ações culturais locais.

"O nome não é por acaso (teia) justamente para ligar todos esses pontos de cultura. A construção desse evento é colaborativa e vai divulgar as ações culturais existentes aqui", avalia sobre o evento que deve custar cerca de R\$ 9 milhões ao MinC e trazer em média 4 mil pessoas à Natal.

As edições anteriores ocorreram em São Paulo (Venha Se Ver

e Ser Visto/ 2006), Belo Horizonte (Tudo de Todos/2007), Brasília (Iguais na Diferença/2008) e Fortaleza (Tambores Digitais/2010). O encontro sofreu uma descontinuidade devido à transição de governo, mesmo motivo que Teotônio aponta também como causa do atraso de parte dos recursos.

"Não avançou muito, mas agora com Marta Suplicy as coisas estão sendo retomadas", avalia.

Teotônio explica ainda que o evento será dividido em dois momentos, um primeiro no qual

ocorre o fórum político da TEIA com representantes de todos os estados para discutir melhorias no programa e outros assuntos; e o segundo momento, composto somente pela programação cultural.

"Essa parte celebrativa toma os últimos dias da TEIA, serão mais de 500 artistas na cidade e alguns deles serão nomes nacionais. Nas outras edições já participaram Fagner e Gilberto Gil, por exemplo. Nossa expectativa é que Natal também receba alguns nomes", diz.

Lenilton Lima,
Coordenador do Ponto de Cultura Boi Vivo



LENILTON LIMA

▶ Ponto de Cultura Boi Vivo atende cerca de 40 crianças e jovens



RN
GOVERNO
DO ESTADO
TRABALHANDO POR UM RN MAIOR

RN em
movimento

O Governo do Estado está oferecendo crédito ao trabalhador autônomo informal.

IMPLANTAÇÃO DO PROGRAMA MÃO AMIGA



Há pouco mais de três meses, o Governo do Estado lançou o Mão Amiga. O Programa oferece crédito e capacitação para trabalhadores autônomos informais e já está mudando a vida de pequenos empreendedores potiguares. Os agentes do Mão Amiga vão até as comunidades visitar potenciais beneficiados e estimular o empreendedorismo. Desde que foi lançado, 350 negócios foram efetivados e os cursos de treinamento capacitaram os trabalhadores para uma melhor gestão de seus negócios. O Mão Amiga está transformando financiamento e qualificação em mais oportunidades para a vida de muitos norte-rio-grandenses. Agora, é tempo de ação e realização.

BENEFICIADOS

- Mais de 400 cadastros realizados em três meses
- 350 operações efetivadas
- R\$ 450 mil em financiamentos contratados

www.facebook.com/GovernoRN

INSTITUTO DE EDUCAÇÃO DE CEGOS NÃO SABE SE MANTERÁ O PROJETO

As informações mais desencontradas a reportagem registra no Instituto de Educação e Reabilitação de Cegos (IERC), que teve um projeto aprovado como Ponto de Cultura no edital do MinC. Em parceria com a UFRN, o "Evidência Cultural" esteve em funcionamento em 2009, pelo que pode ser encontrado na internet. O presidente da instituição, Marcos Antônio, não soube dizer à reportagem se o projeto chegou ou não ao fim.

"Estamos parados agora porque, como é uma parceria com a UFRN, estamos aguardando também que eles deem continuidade com a demanda de professores", explica Marcos Antônio. "A coordenadora do ponto de cultura se chamava Katiene e agora ela não trabalha mais conosco, até onde soube estava na Secretaria de Educação", complementa.

Ainda de acordo com o presidente do IERC, o projeto consistia em oferecer aulas de foto e vídeo para pessoas com deficiências visuais. Ao final do processo foi criado um vídeo sobre as atividades da Instituição e uma exposição fo-



▶ Exposição que resultou da oficina básica de fotografia ministrada em 2009 a pessoas com deficiência visual

toográfica com imagens de Natal, que ainda pode ser conferida logo na entrada do Instituto. Tanto o vídeo quanto as fotos foram produzidas pelos próprios alunos.

"A exposição é resultado da oficina básica de fotografia ministrada pelos fotógrafos Teotônio Roque e Andrea Gurgel, durante os me-

ses de maio e abril de 2009, a pessoas não videntes. Essa oficina foi oferecida como uma das atividades do Ponto de Cultura Evidência Cultural, sediado no IERC e financiado pelo MinC", lê-se no primeiro quadro exposto na entrada do Instituto.

"A nossa proposta era envolver nossos alunos no mundo do áudio-

visual, sendo orientados por professores da UFRN. Não sei se recebemos todo o recurso, mas sei que chegamos até a devolver recursos porque colocamos no projeto um programa para oferecer oficinas de criação de peças em argila, mas depois vimos que não tínhamos estrutura para isso", conta.

missão estadual da TEIA, o encontro será importante para a cidade principalmente por pulverizar as ações culturais locais.

"O nome não é por acaso (teia) justamente para ligar todos esses pontos de cultura. A construção desse evento é colaborativa e vai divulgar as ações culturais existentes aqui", avalia sobre o evento que deve custar cerca de R\$ 9 milhões ao MinC e trazer em média 4 mil pessoas à Natal.

As edições anteriores ocorreram em São Paulo (Venha Se Ver

e Ser Visto/ 2006), Belo Horizonte (Tudo de Todos/2007), Brasília (Iguais na Diferença/2008) e Fortaleza (Tambores Digitais/2010). O encontro sofreu uma descontinuidade devido à transição de governo, mesmo motivo que Teotônio aponta também como causa do atraso de parte dos recursos. "Não avançou muito, mas agora com Marta Suplicy as coisas estão sendo retomadas", avalia.

Teotônio explica ainda que o evento será dividido em dois momentos, um primeiro no qual

ocorre o fórum político da TEIA com representantes de todos os estados para discutir melhorias no programa e outros assuntos; e o segundo momento, composto somente pela programação cultural.

"Essa parte celebrativa toma os últimos dias da TEIA, serão mais de 500 artistas na cidade e alguns deles serão nomes nacionais. Nas outras edições já participaram Fagner e Gilberto Gil, por exemplo. Nossa expectativa é que Natal também receba alguns nomes", diz.

TEIA EM 2014

No ano que vem a capital potiguar será sede da 5ª edição da TEIA, o Encontro Nacional dos Pontos de Cultura. Em um universo de 3.600 pontos espalhados por todo o país, o Rio Grande do Norte possui 51 em atividade, sendo 18 em Natal. De acordo com Teotônio Roque, o representante da co-

COMO SE TORNAR UM PONTO DE CULTURA

Para se tornar um ponto de cultura, primeiro você precisa estar envolvido com a cena cultural local. Então você propõe um projeto através do edital federal ou estadual e, caso seja aprovado, os recursos serão depositados em três parcelas com as devidas prestações de contas. O último e único edital lançado pela FJA é do ano de 2009. Questionada se a secretaria pretendia abrir um novo edital, a titular da pasta, Isaura Rosado, comentou que sobre isso tem "muito pouco" a dizer.

"Não tenho nenhuma previsão sobre um novo edital, mas até que gostaria", comentou, salientando ainda a importância da TEIA no ano que vem. "Acho que será um momento muito importante para a cultura potiguar no ano que vem. Sei que a prefeitura também vai apoiar o evento", conta Isaura. "Acho que esse modelo de ponto de cultura é algo interessantíssimo porque descentraliza as ações", conclui.

Quais são os pontos de cultura em Natal?

- ▶ Sons da Vila
- ▶ Pau e Lata
- ▶ Casa da Ribeira (Ruas da Memória)
- ▶ Galeria Zoon de Fotografia (Fotografia e Identidade)
- ▶ Instituto de Educação e Reabilitação de Cegos (Evidência Cultural)
- ▶ Terra Mar (Conexão Felipe Camarão)
- ▶ Artes e Traquinagem (Mãos na Arte)
- ▶ Associação Cultural do Bom Pastor (Avança Bom Pastor)
- ▶ Associação Gira Dança (Giratório)
- ▶ Associação Grupo de Teatro Facetas, Mutretas e Outras Histórias
- ▶ Associação República das Artes (Boi Vivo)
- ▶ CENARTE - Centro de Estudo, Pesquisas e Ação Cultural (Tecido Cultural)
- ▶ Escola Potiguar das Artes do Circo - EPAC
- ▶ Grupo de Teatro Clowns de Shakespeare (Barracão Mabembe)
- ▶ Instituto Técnico de Estudos Cinematográficos - ITEC
- ▶ MOVACI - Movimento de Valorização Arte Educação - (Ó Plim)
- ▶ Organização Feminista Bandeira Lilás - (Mulheres Arteiras)
- ▶ Trotamundos Cia. de Arte (Casco: Canta lá que eu conto cá)

RN em movimento

O Governo do Estado está oferecendo crédito ao trabalhador autônomo informal.

IMPLANTAÇÃO DO PROGRAMA MÃO AMIGA



Há pouco mais de três meses, o Governo do Estado lançou o Mão Amiga. O Programa oferece crédito e capacitação para trabalhadores autônomos informais e já está mudando a vida de pequenos empreendedores potiguares. Os agentes do Mão Amiga vão até as comunidades visitar potenciais beneficiados e estimular o empreendedorismo. Desde que foi lançado, 350 negócios foram efetivados e os cursos de treinamento capacitaram os trabalhadores para uma melhor gestão de seus negócios. O Mão Amiga está transformando financiamento e qualificação em mais oportunidades para a vida de muitos norte-rio-grandenses. Agora, é tempo de ação e realização.

BENEFICIADOS

- Mais de 400 cadastros realizados em três meses
- 350 operações efetivadas • R\$ 450 mil em financiamentos contratados

www.facebook.com/GovernoRN

“O ser humano da atualidade encontra-se inquieto em toda parte, recorrendo ao direito de ser respeitado e de ter ensejo de viver com o mínimo de dignidade”

Divaldo Franco
Professor, médium e orador espírita baiano



E-mail
sadeppaula@novojournal.jor.br

Fones
84 3342.0358 / 3342.0350

Sadepaula

VOCÊ SABIA

Que o consumo médio de energia elétrica no Rio Grande do Norte cresceu 7,8% no primeiro semestre de 2013, em relação aos seis primeiros meses de 2012? Que o acréscimo é atribuído ao período de poucas chuvas e elevadas temperaturas, sobretudo no primeiro quadrimestre? Que todas as classes de consumo analisadas registraram crescimento no consumo acumulado do ano? Que o setor rural foi o que apresentou a maior expansão de demanda de energia no período analisado, 12,6%, em função da necessidade de irrigação das lavouras?



► José Agripino em visita à Cidade da Fé, no Riocentro

No Solar

Hoje, das 14 às 18h, a segunda etapa da oficina de circo, agora com o ensino de técnicas de acrobacia e condução do grupo Tropa Trupe e amanhã, dois eventos do 5º Encontro Nacional de Dança Contemporânea do RN: às 10h, no auditório, acontecerá o Encontro Pensar Dança, e às 18h, apresentação do espetáculo “Do Repente”, pela Lamira Cia de Dança, de Tocantins, que ganhou o Prêmio Klaus Vianna em 2012.

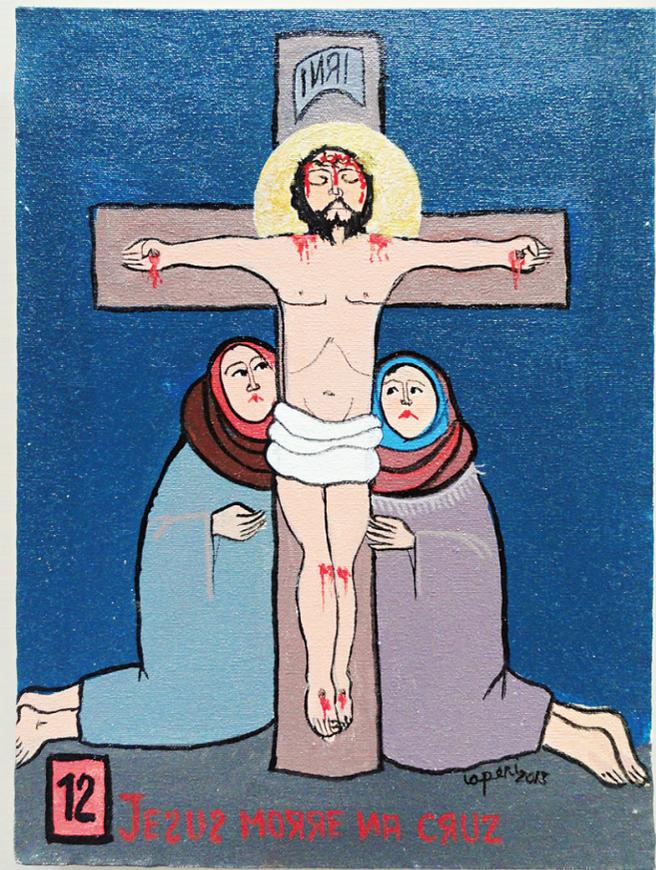
Doação do mês

Uma das formas de ser solidário e ajudar os pacientes da Casa Durval Paiva é através de doações. A Casa está precisando de leite em pó, fraldas descartáveis G e XG, escova de dente e creme dental para os pacientes atendidos pela Instituição. Informações no 4006-1600.

FOTOS: D.LUCA / NU



► Diana Guimarães e Marcos Martins organizando hoje às 16h a caminhada Flor do Caribe, na Via Costeira



► Em clima de Jornada Mundial da Juventude, a Via Crucis de Iaperi Araújo

Com as bênçãos de Santa Rita

Em visita à Cidade da Fé, no Riocentro, esta semana, o senador José Agripino fez questão de conhecer o stand do Rio Grande do Norte no Festival Internacional de Turismo Religioso. O evento faz parte da Jornada Mundial da Juventude, que reúne até domingo, no Rio de Janeiro, milhões de pessoas de todo Brasil para o encontro de fé. Agripino também fez questão de visitar a tenda montada pelo município de Santa Cruz, onde encontrou a prefeita Dra. Fernanda e o deputado estadual Tomba Farias.



► De volta a Diretora de Operações do Teatro Riachuelo depois de temporada no Rio de Janeiro quando foi ajudar na implementação do novo Teatro Bradesco Rio, da Opus

Os 10+

de Miguel Dantas

Miguel Dantas é bacharel em Direito e em Turismo. Na área do Direito, dentre as diversas atividades, tem uma grande satisfação por ter exercido a defensoria pública gratuita por vários anos, especialmente na comarca de Nísia Floresta, prestando assistência jurídica às pessoas que não podem pagar pelos serviços de um advogado. Durante a sua infância e adolescência acompanhou a sua mãe Luiza Maria Dantas em suas apresentações e recitais de piano, interpretando Mozart, Bethoven, Brahms, Chopin, Liszt. Ao mesmo tempo em que, desde pequeno, observou a trajetória do seu pai, Paulo Macedo, no jornalismo potiguar. Agora, sua filha Gabriela Serejo revela o DNA do jornalismo em seus estudos na UFRN. Corriqueiramente, escreve letras de músicas, poesias, pensamentos filosóficos... Tem fascínio pela informação. Sendo assim, realiza-se como editor de cultura e variedades da Revista Foco, além de assinar, ao lado de Karina Maia, a coluna “Mosaico”. Alguns anos atrás fez parte da equipe técnica da Secretaria de Turismo do Estado, quando identificou uma lacuna sobre a reunião de informações históricas, origens dos nomes, curiosidades, lendas, dados referentes às vias de acessos e distâncias, acompanhadas de fotos das principais praias do Rio Grande do Norte. Foram dois anos de pesquisa para localizar, aproximadamente, 150 praias, quando selecionou as 100 principais para registrá-las no livro “Praias Potiguares”, já na 6ª edição, disponível em todas as livrarias de Natal. Nesse trabalho verificou a diversidade do paisagismo, não encontrada em nenhum outro lugar do mundo. No litoral potiguar existem as salinas da Costa do Sal; as falésias, rochas altas que servem de miradouros; as areias coloridas de Tibau – 10 tonalidades diferentes de cores; os manguezais; e a chegada do sertão ao mar, misturando cactos com coqueiros, etc. Por isso, a coluna pediu para Miguel escolher as 10 praias que ele recomenda pela beleza e singularidade, que indicou em ordem alfabética:



- 1 Garças** – uma extensão da Praia de Perobas, eleita pela revista Quatro Rodas como a mais bonita do Brasil em 2003. O nome justifica-se pela presença de muitas garças na sua orla marítima;
- 2 Galinhos** – é o diminutivo de peixes-galos, abundante nas águas da região. Paisagem linda; local onde o sol nasce e se põe nas águas;
- 3 Gameleiras** – a força dos ventos fez a união de duas gameleiras, e diz a lenda que os casais que transpõem de mãos dadas o arco formado pela junção das árvores permanecem unidos para sempre;
- 4 Marco** – o nome é em virtude do acontecimento histórico ocorrido em 1501, quando os portugueses ficaram sobre uma duna, o primeiro marco colonial existente no Brasil;
- 5 Morro Pintado** – um morro de areia grossa e pedras britadas de cor violácea que, antes de ser desfeito pela ação do vento, localizava-se a 100m da pancada do mar, em Areia Branca;
- 6 Pirambúzios** – O nome é uma composição vocabular por aglutinação – Piran + Búzios. Entre as praias de Pirangi e Búzios. É uma praia curta, porém muito charmosa;
- 7 Pirangi** – é onde se encontra o maior cajueiro do mundo, com 7.500m², plantado em 1888 pelo pescador Luiz Inácio de Oliveira, falecido aos 93 anos embaixo da árvore que havia semeado;
- 8 Pipa** – onde descobre-se que o paraíso não é etéreo, mas uma realidade visível com feição de praia rústica e sedutora;
- 9 Ponta Negra** – um importante destino turístico, com mais de 3 km de extensão urbanizada (hotéis, restaurantes, boates, centros de artesanatos);
- 10 Redonda** – As praias Redonda, São Cristovão, Ponta do Mel e Rosado, integram um trecho litorâneo considerado entre os mais belos do mundo, composto por dunas que se alternam numa mistura de cores, na qual se destaca o rosa.



Fazendo a diferença

Hoje acontece a sexta edição do Fazendo a Diferença com o NAM, quando voluntários da organização visitam as instituições e fazem doações, participam das atividades e conhecem um pouco mais da instituição. A ação do voluntariado será realizada das 9 às 17h na comunidade de Felipe Camarão com diversos tipos de atividades.

Paisagem mais colorida

No Dia do Amigo, a Construtora Hazbun presenteou a cidade com uma painel de arte urbana na Roberto Freire. O artista plástico e publicitário Gustavo Rocha, criou três desenhos com o tema “amizade” e os fãs da página da Hazbun no Facebook votaram na que mais gostaram. O desenho vencedor mostra a integração e aconchego de uma amizade, nesse caso entre o homem e uma ave, ressaltando que amizade é extensa a todos os seres.

Mui amigos

Um homem e uma mulher estão na cama quando toca o telefone, e a mulher atende: – Ah!... Tudo bem, não se preocupe, é claro que eu entendo... Foi bom ter me avisado. O homem pergunta quem era, e a mulher responde: – Meu marido, avisando que chegará tarde, porque está jantando com você!

Miranda
Tecnologia para pessoas

Natal 2010-1010 | Mossoró 3422-7222 | miranda.com.br

PÃO & COMPANHIA.
SETE VEZES SEGUIDAS
O MELHOR PÃO
DE NATAL SEGUNDO
A REVISTA VEJA.



Petrópolis 3211-4829 | Ponta Negra 3219-0804 | www.paoecia.com.br

DOMINGO
DIA DE ALMOÇAR
NO DOM VINICIUS
E DEPOIS TORCER
PELO SEU TIME

Dom Vinicius
BISTRO E CASA DE CERVEJA
Rua Ângelo Varela, 1041 - Tirol
84 3201.4310